A GRANDE AVEIRO CIRCULAÇÃO

ORLANDO DE OLIVEIRA

«A idade de uma pessoa mede-se pela tensão das suas artérias».

É certo. E a de uma cidade?

A analogia é perfeita e total.

Se a pessoa é hipertensa, as artérias perderam elasticidade, estão esclerosadas; a circulação é deficiente, a vitalidade dos órgãos ressente-se e a sua resposta às solicitações da vida torna-se difícil e dolorosa. O final será breve se não forem tomadas atitudes saneadoras, prontas e rápidas.

Tal e qual numa cidade. As ruas velhas vão-se encontrando cada vez mais próximas da saturação de trânsito. Este (o trânsito) vai-se afastando da fluidez necessária a uma vida harmoniosa e rápida como hoje se exige e os engarrafamentos vão-se tornando cada vez mais frequentes. É agora mais difícil atingir os arruamentos subsidiários das zonas de grande trânsito e assim se vai tornando cada vez mais difícil a irrigação sanguínea das zonas periféricas.

Impõe-se remédio pronto e rápido e ele só é possível com a abertura de novas vias que venham a suportar, por distribuição, a sobrecarga transitária das vias saturadas.

Aveiro é um bom exemplo do que aponto: as ruas de Cândido dos Reis e do Gravito constituíam o principal eixo viário de antigamente; a boa visão de Lourenço Peixinho lançou e abriu a avenida que tem o seu nome e que só não é mais bela por ter sido feita aos repelões, sem um plano de uniformidade previamente traçado. O movimento da cidade deslocou-se e agora atingiu-se uma fase em que tem que pensar-se em novos lançamentos e aberturas de novos arruamentos que descongestionem os referidos.

Conta com cerca de meio século a idade da avenida Peixinho. Quase atingiu uma idade que se pode chamar provecta e é de boa ética injectar sangue renovador que proporcione alívio aos já amadurecidos.

As ruas de Alberto Souto e outras próximas já talvez não cheguem para uma solução eficaz, a médio prazo. Aquela Ponte-Praça, a lembrar à distância a «Place de L'Etoile», em Paris, geme constantemente com o peso do que sobre ela passa e grita permanentemente por auxílio e ajuda. E

Continua na página 4

AVEIRO, 25 DE MAIO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1251

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

MEDITAR PARA VIVER

ARTUR LAMEGO

Um dos grandes males do presente é, sem sombra para dúvidas, o egoísmo. O espírito fraterno e de solidariedade constitui excepção. Os homens não se amam nem se respeitam uns aos outros e, sendo assim, não se compreendem.

Cada um quer viver a vida à sua maneira, gozar a sua vida e satisfazer os seus desejos, não pensando em que os outros também têm direito à vida.

Toda a gente corre no seu caminho, sem olhar para trás nem para os lados. Os pais quase se desinteressam pela vida e pelo futuro dos seus filhos e estes mostram profunda incompreensão pelos seus progenitores. O sacrifício é uma palavra que só existe nos discursos e nos dicionários não havendo «hoje» quem esteja disposto a sacrificar-se por amor do seu semelhante.

E aqueles que o querem fazer são logo apelidados de românticos tendo no encalço meio mundo que os molesta e quando alguém procura um benefício para outrem surge: Há-de valer-lhe de muito. Ninguém lhe compensará esses sacrifícios.

E é nesta atmosfera de elevado

Continua na página 3

A GLACIAÇÃO DA MEDICINA

FREDERICO DE MOURA

O processo de Glaciação do acto médico, quer dizer, o arrefecimento do «Colóquio Singular» de que falava Duhamel, vem de longe e num crescendo que começa a atingir situações verdadeiramente alarmantes.

De tal maneira se postergou o qualitativo em favor do quantitativo no afã de engorgitar percentagens e de engordar a barriga a curvas tradutoras, que quase se esqueceu que um doente que procura o médico não vai, muitas vezes, apenas, para lhe mostrar o tumor, ou o processo inflamatório, mas à procura, também, de uma palavra de conforto que lhe amacie a inquietação ou de um gesto amigo que lhe dê esperanças.

Os médicos da minha geração, para além de trazerem esta convicção impressa na sua pauta de valores, sugaram do empirismo da clínica, pela vida fora, fartos motivos confirmantes de que essa convicção se inscrevia dentro dos limites da verdade.

Por mim, há quarenta e seis anos que exerço a profissão jungido a uma ética que, ao abrigo de rígidos contornos, de-

Continua na página 8

Na festa de Santa Joana

UMA NOTÁVEL HOMILIA

As solenidades religiosas em honra de Santa Joana, que se realizaram em 12 do corrente — dia da Padroeira da Cidade e da Diocese — atingiram, como já aqui tivemos o ensejo de referir, o costumado brilhantismo. E também já dissemos que, na missa solenizada, a que presidiu o venerando Prelado, este proferiu uma notável homilia, que, como prometêramos, hoje aqui damos à estampa. Disse, então, o Bispo de Aveiro

D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE

Dia 12 de Maio. Faz hoje 489 anos que a Princesa D. Joana morreu. Morreu aqui, neste local onde nos encontramos, de uma tuberculose intestinal, tanto quanto é possível fazer um diagnóstico a distância. Aqui foi sepultada. As casas onde habitou constituem hoje um museu — o Museu de Aveiro.

Por preciosas que sejam as obras de arte guardadas nos museus, esta palavra evoca a ideia do passado, da imobilidade, do que já foi e não é.

Neste Museu de Aveiro existe um túmulo também ele digno de um museu. Mas quem passa diante dele, pára e acaba por fechar os olhos e rezar. O túmulo de Santa Joana Princesa é a única coisa viva que existe debaixo destas telhas. Um túmulo — é certo — é também ele uma coisa morta. Mas quando se trata do túmulo de um Santo não são as pedras que importam. O que importa é a evocação de uma existência que perdura, é o exemplo de uma vida que continua a ser lição, é a convicção de que podemos invocar, com confiança, o valimento

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XLIII

Tencionava, hoje, falar de um outro assunto; porém, a correspondência que o Dr. Mário Duarte tem mantido comigo, e os elementos que ele me tem fornecido, espevitam-me a memória e levam-me a continuar a tratar, ainda, do desporto amador, focando, agora, e especialmente, o atletismo, modalidade em que ele se salientou.

Como já disse noutra crónica, os amadores desta modalidade também carregavam com bandeirolas, estacas, cordas, etc., para demarcar os campos, quer para os treinos, quer para as provas.

Em 1924 um grupo de atletas organizado por Mário Duarte, em Aveiro, disputou provas, não só na cidade, como, também, noutras localidades e esse grupo comportou-se de tal forma que incitou a mocidade, de então, à prática dessas modalidades.

No torneio realizado, naquele ano, na Vista Alegre (o primeiro aqui efectuado) o Gil Meireles ganhou várias provas pedestres, tendo-se salientado, porém, na dos 1500 metros, pelo avanço obtido sobre os seus mais directos competidores; e, num outro torneio, na Mealhada, o seu sucesso principal foi na corrida dos 400 metros pois ganhou essa prova por uma grande diferença.

Destes dois torneios, aquela rapaziada de Aveiro trouxe, consigo, a maior parte dos troféus em disputa.

O Mariozinho, já em 1923, 1924 e 1925 havia tomado parte em provas organizadas pelo Sport Club de Ovar, e, delas, trouxe vários prémios; e, em Ovar, pelos anos adiante, continuou a haver provas de atletismo, quer dirigidas por aquele clube, quer, também, pela Associação Desportiva Ovarense que, durante anos seguidos, organizou a légua (entre S. Vicente de Pereira e Ovar) que eu cronometrei várias vezes, pois diversa rapaziada da nossa terra a ela concorria.

O que atrás relato — e haveria muito que contar — prova, e demonstra, que a família de Mário Duarte (o patrono do nosso Estádio) acompanhada de outra rapaziada de cá, foram os pioneiros da introdução do atletismo no distrito de Aveiro, incitados que eram por aquele desportista que proclamava «que não é com homens fracos que se faz a Pátria forte» e que, em 1905, num inquérito realizado pelo jornal Os Sports, foi considerado o sportman mais completo de Portugal.

E todos os clubes de Aveiro passaram a ter, também, a sua sec-

Continua na página 4

Em próximas edições do Litoral

A falta de espaço — para além de outras inesperadas circunstâncias — tem-nos obrigado a retardar a publicação de alguns originais. Desde já, porém, adiantaremos que serão aqui dados à estampa, entre outros, os seguintes escritos:

- Quatro galardoados pela Câmara Municipal de Aveiro a quem Aveiro muito deve.
  Por D. C.
- Um «jovem» velho Bombeiro dos «Bombeiros Velhos» justissimamente distinguido pelo Município
  Por LÚCIO LEMOS
- CORAL VERA CRUZ — Dez anos de arte e glória
  Por M. F.
- Renovado êxito do ALAVÁRIO FOTOGRÁFICO
  Por A. L.
- Resposta no estilo de Homem Cristo
  Por CARLOS CANDAL
- Recomeçando: ARCA DE ANTIGUIDADES
  Por HUMBERTO LEITÃO
- Quarenta Professores do Distrito em profícuo Seminário
  Por J. M.

«BOMBEIROS NOVOS»

Em 3 de Junho próximo

CORTEJO DE OFERENDAS

É já no dia 3 de Junho próximo que se realiza o Cortejo de Oferendas destinado à obtenção de fundos para o tão necessário Quartel-Sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos, de Aveiro).

Segundo informação que nos foi dada por um prestante elemento directivo daquela humanitária instituição — que foi quem sugeriu a iniciativa em causa, o dinâmico João Moreira —, as gentes aveirenses têm correspondido generosamente aos peditórios que, desde há tempos, se vêm realizando.

Pois que o preconizado Cortejo venha reforçar o conceito que tanto nobilita o nosso povo: sempre de bolsa aberta para as indispensáveis realizações.

A Direcção dos Bombeiros Novos fez distribuir o expressivo apelo que, a seguir, reproduzimos — e que, na sua singeleza, é bem eloquente.

O desejo e a necessidade de se auto-defenderem nas horas de emergência, levou os povos a criarem as Corporações de Bombeiros Voluntários.

Instituições vivas, as Corporações de Bombeiros Voluntários, além de terem de se manter, têm de evoluir, para acompanhar o progresso e não se deixarem envelhecer.

Emanadas da vontade popular as Corporações de Bombeiros Voluntários só podem viver desde que as comunidades que as criaram, e para as quais existem, não as desamparem.

A COMPANHIA VOLUNTÁRIA DE SALVAÇÃO PÚBLICA «GUILHERME GO-

Continua na página 6

Com vista ao seu

NOVO QUARTEL

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

A V I S O

A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, faz público que deliberou pôr em arrematação o seguinte lote de terreno, destinado a construção, sito na Zona a Poente da Avenida 25 de Abril:

a) Lote n.º 8, do Sector E, com a área total de pavimento de construção de 1875 metros quadrados.

O preço base de licitação será de 800$00 por cada metro quadrado de pavimento de construção, sendo de 50$00 os respectivos lanços.

A praça realizar-se-á no próximo dia 7 de Junho, pelas 21,30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 21 DE MAIO DE 1979

Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Eneida Christo Cerqueira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juizo desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando ÁLVARO ANTÓNIO NUNES, viúvo, que foi residente na vila e concelho de Ílhavo, desta comarca, e bem assim os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestarem a Acção Especial n.º 70/79, requerida por Eduarda dos Santos Nunes, casada, doméstica, residente na Av. da Saudade, n.º 13, em Ílhavo e Marília dos Santos Nunes, casada, doméstica, residente na Rua Cândida Sá de Albergaria, 232-1.º - Foz do Douro - Porto, com os fundamentos constantes da petição inicial cujos duplicados se encontram patentes na Secretaria para lhes serem entregues quando solicitados e cujo pedido consiste em que seja declarada a morte presumida do referido citando Álvaro António Nunes.

Aveiro, 14 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura hoje exarada de fls. 42 a 44, do livro de notas D-6 de escrituras diversas, deste cartório, Gracinda Marques da Silva, solteira, maior, residente na vila e freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho, Fausto Marques de Bastos, casado, residente na cidade de Aveiro, Manuel Gandarinho Lopes, casado, residente na dita vila, Moisés Gandarinho Lopes, casado, residente na Gafanha da Boavista, desta freguesia e concelho de Ílhavo, José Gandarinho Lopes, casado, residente na dita vila da Gafanha da Nazaré e Carlos Alberto Santiago dos Reis, casado, residente em Fermentelos, concelho de Águeda, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que será regida pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «ALUMICOR - ALUMÍNIOS E DECORAÇÕES, LIMITADA», tem sede e principal estabelecimento na Rua D. Duarte, da referida vila da Gafanha da Nazaré e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Art.º 2.º — O seu objecto é a indústria e comércio de alumínios, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e a lei consinta.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, é de 300.000$00 e corresponde à soma de 6 quotas iguais de 50.000$00, uma de cada sócio.

Art.º 4.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica confiada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar os actos de mero expediente.

§ único — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes, sendo uma do gerente Fausto Marques de Bastos que pode delegar poderes nos gerentes Gracinda e Carlos e a outra de qualquer um dos gerentes Manuel Gandarinho Lopes, Moisés Gandarinho Lopes e José Gandarinho Lopes.

Art.º 5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Art.º 6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, seis de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

O 2.º Ajudante,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 9 de Maio de 1979, de fls. 11 a 12 v.º do livro de escrituras diversas N.º 248-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Domingos de Freitas cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Freitas & Duarte, Lda, com sede na freguesia de São Bernardo, deste concelho, renunciando à gerência e autorizando que o seu nome continuasse a figurar na firma social.

Também foi alterado o art.º 4.º do Pacto Social que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam a cargo dos sócios Olívia da Conceição Carvalho Ribeiro Duarte e Alfredo Dias Duarte que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem retribuição conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de um dos sócios.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar um no outro, mediante procuração, os seus poderes de gerência; a delegação dos seus poderes de gerência a estranhos, só com consentimento da sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Maio de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

A Glaciação da Medicina

Continuação da 1.ª página

fendia, intransigentemente, os valores vitais e obrigava a respeitar, imperativamente, a vida humana.

Todos nós, mais ou menos, procurávamos abordar o homem na sua totalidade psico-somática temperando, quanto possível, o amargo da poção que prescrevíamos e o fio da lanceta com que investíamos com a integridade física, com um afago de pura humanidade.

Se pecámos pelo caminho — e pecámos com certeza — foi, em grande parte, porque, extrinsecamente, muito se foi fazendo para empurrar a arte de curar para caminhos que burocratizavam a mão que apalpava o pulso e a palavra que aquecia o desalento, fazendo resvalar a Clínica para a aritmética das estatísticas e, até, a companhia humana do médico para um cercado de Arqueologia.

Agora mesmo, e como que a coroar esta longa obra de Glaciação, vem um texto oficial transmutar a designação de «médico» na etiqueta restritiva e baça de «técnico de medicina» o que dá mantença para nutrir a suspeita de que, de uma penada, se quer transfigurar o doente num frigorífico ou num aspirador.

Médico, clínico, facultativo, ao que parece, são palavras a banir do dicionário se pega, realmente, a moda e se o diploma legal a que fiz referência vier — como tudo leva a crer — a fazer escola. E, para já, não será mau que os doentes se vão habituando a, em momentos de aflição, chamarem o «técnico de medicina» em vez de chamarem pelo «médico».

Mas, e por outro lado, não deixa de ser curioso anotar que neste nosso tempo em que se criaram os «paramédicos» se suprima, na terminologia oficial, o radical em que os para estavam enxertados.

Não se percebe, realmente, muito bem que haja «paramédicos» exactamente no momento em que, no léxico do «Diário da República», os «médicos» deixaram de existir e, só se nos pusermos de infusão no nosso surrealismo político-administrativo, poderemos compreender esta giga-joga inabordável para quem se mova dentro de princípios lógicos.

Claro que sim, que a medicina bota mão de técnicas variadas e cada vez mais complexas; claro que sim, que não pode prescindir do socorro que os técnicos lhe facultam permitindo-lhe aclarar desvãos carecidos de luz.

Mas, não será porque um profissional introduz, à maravilha, um cistoscópio pela uretra dentro do semelhante para lhe abordar a bexiga, ou porque um virtuoso realiza com perícia endoscopia; tão indiscretas que vão ao fundo recôndito das tripas, que lhe havemos de outorgar a qualidade de médico verdadeiro, porque, essa qualidade lhe advém da solidez das ciências básicas em que se firma e da argúcia com que observa e diagnostica. E isto é verdadeiro quer lhe chamemos «técnicos de medicina» quer venhamos a chamar-les — num futuro próximo — «mecânicos do corpo humano».

A condição humana é uma coisa muito séria; a situação de excepção de um homem doente é uma coisa seriíssima. Ora a abordagem do doente significa, em grande parte, a abordagem da condição humana postada nessa atitude de excepção que a enfermidade confere. E isto parece-me razão mais do que suficiente para fugirmos à tecnicização da medicina... como quem foge do fogo do inferno.

Não inquiri, evidentemente, da reacção dos colegas à designação com que, agora, nos rotularam e nos arrumaram nas páginas da folha oficial, mas creio que ela há-de desencadear urticárias gigantes naqueles (que são muitos, felizmente) que têm respeito pela sua profissão e, sobretudo, pela dignidade dos homens que lhes confiam a sua saúde e a sua doença.

E, já agora, permita-se-me um desabafo final: se, realmente constitui ponto de honra banir a designação de «médico» e se, por outro lado, há o propósito de manter os «paramédicos», então, ao menos, designem-nos, a nós, pelos ortomédicos em homenagem ao bom senso... à química e... à isomeria...

FREDERICO DE MOURA

PARA MEDITAR

Continuação da 1.ª página

egoísmo que vivemos onde ninguém poderá escapar à influência depressiva e niveladora do meio ambiente. Poucos escapam a tão desoladora influência. A maioria deixa-se arrastar envolvida no turbilhão. No início ainda reage, mas depois, vendo os outros, os que apenas se preocupam consigo mesmos instalando-se confortavelmente na vida, ganhando dinheiro, crescendo e engordando, não mais se preocupam e deixam correr.

Em compensação, os que se preocupam com os outros não conseguem singrar na vida com segurança, porque não se dedicam mais a si mesmos.

Quando um dos que passam a vida preocupando-se com os outros e a sua vida pouco conta para ele mesmo tem um desaire, recebe, quase sempre, as frases mais (in)humanas: Quem o mandou ser imbecil? É um desorientado. Nunca soube zelar os seus interesses. Teria sido melhor que, em vez de se preocupar com os outros, cuidasse de si e da sua família.

Se se pensar em engrandecer a comunidade com algum útil benefício... — Para mim já não é preciso. Os que vierem depois que se arranjem. Eu não vou plantar agora árvores pois já não colheria os seus frutos.

Só o dinheiro e os interesses mesquinhos aproximam os indivíduos.

E foi João de Deus quem escreveu:

«O ímpio a própria sombra

o amedronta.

O justo é um leão que

tudo afronta».

ARTUR LAMEGO

Bombeiros Novos

Continuação da 1.ª página

MES FERNANDES» — os BOMBEIROS NOVOS, de Aveiro — lançaram-se na construção do seu novo quartel e, por isso, necessitam agora de uma ajuda mais efectiva dos habitantes da cidade, do concelho de Aveiro, e de todos os demais que entendam por bem contribuir para o levantamento da obra iniciada.

OS BOMBEIROS NOVOS hoje precisam da sua ajuda para que amanhã lhe possam ser mais úteis.

— Invista hoje na sua defesa para poder ser eficientemente socorrido amanhã.

— Ajudando os Bombeiros Novos está a contribuir para a defesa de vidas e haveres da nossa comunidade.

— É PARA SI QUE ESTAMOS A TRABALHAR.

Dentro de dias os nossos colaboradores e amigos voltarão a procurá-lo a fim de recolherem a sua contribuição directa ou para o CORTEIO DE OFERENDAS que vamos realizar no próximo dia 3 de Junho.

Na festa de Santa Joana Uma notável homilia

Continuação da 1.ª página

daqueles que em vida, e ainda mais depois de mortos, são os amigos de Deus.

É por isso que o túmulo de Santa Joana Princesa constitui como que o coração da Cidade de Aveiro. Foi-o em séculos passados. Continua a sê-lo no tempo em que vivemos.

Estou convencido de que não há figura, nada ou criada aqui, que, para além das vicissitudes históricas, dos pendores ideológicos ou políticos, esteja mais perto da alma do povo aveirense do que a figura de Santa Joana Princesa.

Seria desvirtuar o sentido da sua vida se se fizesse dela uma bandeira de partido. Santa Joana Princesa pertence a todos os aveirenses. Os crentes têm motivos para ver nela uma elevada expressão da santidade cristã e para a invocar como Padroeira e especial intercessora. Para os que não têm fé Santa Joana Princesa não deixará de ser o modelo da abnegação heróica e da firmeza de carácter; nem lhes será indiferente que a sua conterrânea seja, no espaço e no tempo, a personalidade aveirense mais universalmente conhecida.

Aproveitando-me de um exemplo recente — as cartas, já hoje célebres do Bispo Albino Luciani, que veio a ser o Papa João Paulo I — estive tentado a escrever uma carta à juventude da Cidade e da Diocese de Aveiro, pondo na boca da Santa Princesa aquilo que ela diria à mocidade daqui, a partir da sua experiência pessoal. O Papa Paulo VI disse algures que os homens do nosso tempo ouvem melhor as testemunhas do que os mestres. Sinto pena de que as horas me não tenham sobrado para escrever essa carta. Deixo aqui os tópicos para alguém que queira retomar a ideia.

Queridos moços e moças:

Sou filha de Reis. Nem por isso fui mais feliz do que a maior parte de vós. Minha Mãe morreu quando eu tinha apenas quatro anos. Sei o que é a dor e a saudade de não ter mãe.

Antes de morrer, minha Mãe deu-me um irmãozinho. Chamava-se João. Éramos amigos, — é certo — mas de temperamento muito semelhante. Minha preceptora D. Brites de Menezes dizia que éramos os dois muito teimosos. Quando é que a teimosia deixa de ser teimosa para ser apenas constância e firmeza de carácter?

Já não conheci meu avô Pedro. Morreu em Alfarrobeira. Aquele recontro — que devia ter sido um encontro — entre meu pai e meu tio, amargurou para sempre a vida de meu pai. Dizem que a partir de então se tornou diferente. Eu vivi no rescaldo dessa contenda. Vi aquilo de que os homens são capazes quando, em vez de se amarem, se odeiam. Passei a conhecer melhor os homens e as mulheres, as coisas grandes e belas, mas também as coisas mesquinhas de que são capazes. Isso me ajudou a amadurecer mais depressa. Não há nada como o sofrimento e a responsabilidade para fazer amadurecer as pessoas.

Nem todos aqueles que me rodeavam no paço da Rainha, onde vivia confiada à vigilância e ao carinho de minha tia D. Filipa, eram modelos de vida santa e honesta. As damas da corte de uma princesa não são todas como os anjos da corte celestial. Há as que passam a vida a ver-se ao espelho, a espreitar por detrás das cortinas o namorado que não chega ou tarde em chegar, as que tecem intrigas umas com as outras, exactamente como as meninas que vós próprias conheceis.

Fez-me Deus a mercê de, muito cedo, me dar conta de que a vida tem um sentido. Quando li no sagrado Evangelho a palavra de Jesus: «o Reino dos céus é semelhante a uma pérola de elevado preço que um homem encontrou; depois de a ter encontrado, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou aquela pérola», — quando li estas palavras, pensei que elas eram ditas para mim. Pouco a pouco uma certeza se foi firmando em meu coração: eu quero alcançar esta pérola.

Só o tempo me foi revelando o que estava escondido por detrás desta parábola.

Havia no paço um oratório. Um oratório que era meu, onde eu podia recolher-me sem a presença de aias ou de outras testemunhas. Aí, nesse recolhimento, eu passava horas a pensar. Pensava no amor que Deus nos tem. Amor tão grande, que mandou o seu Filho único ao mundo para nos salvar. Comecei então a ler os sagrados Evangelhos do princípio ao fim. Dizem eles que, além dos Apóstolos, havia também mulheres que seguiam Jesus de perto. Entrou em mim o desejo de ser do grupo dessas mulheres.

A ter de decidir-me por esta imitação de Cristo, eu desejava que fosse de uma maneira radical. Teimosa como era, não estava no meu feitio deter-me a meio caminho.

Ficai sabendo que as filhas dos reis têm menos liberdade do que as filhas dos aldeões. Para ir do Paço ao Rossio, era preciso movimentar meio mundo. Impensável sair sozinha. Como eu, às vezes, tenho inveja de vós! Apetecia-me descer à Ribeira, passar a tarde com uma velhinha, arrumar-lhe a casa, penteá-la, ler-lhe uma passagem da Bíblia. Mas coisas dessas não me eram permitidas. É terrível ser-se filha de rei. Acreditai-me: é uma espécie de escravatura doirada.

Quem me dera ser livre, não para passar as noites numa **boite** ou tomar parte nesses concursos snob — **snob**, sim, pois não têm nobreza alguma — de «misses» que vocês (ou alguém por vocês, pobres raparigas!) agora inventaram, mas para realizar um belo ideal de dedicação pelos outros, como fizeram parentes minhas (D. Isabel de Portugal, por exemplo) ou tantas outras que passaram a vida a fazer o bem e só no coração de Deus deixaram escrito o seu nome!

Um dia decidi-me. Não esqueçais que sou mulher: tenho a astúcia das filhas de Eva. Meu pai regressava de Arzila, da guerra contra os mouros. Regressava vitorioso. Vesti o meu vestido de veludo verde. O verde é a cor da esperança. Adornei-me com as minhas jóias. Dizem que a bonita. Quando meu pai desceu em terra, dirigi-me a ele para o saudar. Era a mim que me competia fazê-lo, dada a minha condição. Pus em jogo todos os recursos humanísticos que os meus mestres me haviam ensinado.

Recordo-me que o meu discurso terminava assim: Quando os antigos imperadores regressavam vitoriosos de alguma campanha bélica, para mostrar a sua gratidão aos deuses, ofereciam-lhes o melhor que tinham, dando para o seu serviço a filha mais prendada. Vossa Majestade — que é cristão — não será menos generoso para com o Deus verdadeiro do que os pagãos o eram para com os seus ídolos. Peço-lhe que me permita fazer profissão de vida religiosa onde Deus for servido chamar-me.

Senti que uma núvem de tristeza perpassou pelo semblante de meu pai. Meu irmão e os outros nobres que o acompanhavam não esconderam a sua reprovação, olhando uns para os outros e vozeando. Fiz de conta que não percebi. O que interessava era que meu pai dissesse que sim. E meu pai disse que sim.

Não sabeis, queridos moços e moças, quantas barreiras foi preciso vencer para seguir a minha estrela. Até os representantes do povo fizeram sua a questão: que eu não tinha direito de dispor de mim mesma, que havia razões de Estado que se sobrepunham à minha própria vontade...

Consegui sair, (sempre debaixo de escolta!), para o convento cisterciense de Odivelas, nos arrabaldes de Lisboa. Pois mesmo ali vieram, acompanhados de testemunhas e notários, os procuradores do povo, procurando impedir, primeiro com promessas depois com ameaças, que eu seguisse o meu caminho.

Mas estava decidido. Havia uma força interior que me impelia. Não era o mundo que eu detestava. Longe disso. Era o amor de Jesus Cristo que me chamava, e me chamava para segui-lO, onde mais de perto O pudesse imitar e servir.

De Odivelas consegui chegar a Coimbra. Não imaginais o que foi essa viagem no pino do verão de 1472. A minha comitiva, da qual fazia parte o meu próprio pai, insistia em que eu ficasse em Coimbra, no mesmo mosteiro onde tinha vivido a Rainha Santa, D. Isabel de Portugal. Era um convento grande — diziam — à beira de uma bela cidade. Não me faltariam ali visitas, conforto e amizades. Mas eu não tinha saído de casa para isso.

O meu desejo e a minha meta era o mosteiro de Jesus de Aveiro — não o mosteiro engrandecido que vós agora conheceis, mas a casa pobre e humilde fundada por D. Brites Leitão, longe do bulício do mundo. Eu estava informada de que em Aveiro, a minha pequena Lisboa, podia encontrar a humildade e a pobreza.

Houve relutância à minha volta. Senti-me a combater sozinha. Foi preciso impor-me. Mas vale a pena ser teimosa, quero dizer ser constante e ter firmeza. Só quando a firmeza se alia com a verdade é que a teimosia é virtude. Foi em Aveiro que realizei o meu sonho...

Acaba aqui a carta de Santa Joana aos jovens de Aveiro. Creio que seria esta a mensagem que ela lhes diria neste aniversário da sua passagem deste mundo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Na Comissão de Cultura do Conselho da Europa o DR. GIRÃO PEREIRA

No pretérito domingo, partiu para a Holanda o Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a fim de tomar parte num encontro da Comissão de Cultura do Conselho da Europa, de que é Vice-Presidente.

Concurso para o preenchimento de vagas de Serventes nas ESCOLAS PRIMÁRIAS DO DISTRITO

1 — Os referidos concursos, já abertos desde 22, prolongam-se até 31 do mês corrente;

2 — Os interessados poderão consultar a lista das vagas existentes no Distrito, nas Delegações Escolares concelhias, onde lhes serão fornecidos os impressos para o concurso;

3 — A lista das vagas a nível do País, estará afixada na Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

Aniversário da Nacionalização das CELULOSES

Levadas a efeito pela Comissão de Trabalhadores do Centro de Produção Fabril — Cacia da Portucel, terminaram as comemorações locais do IV aniversário da nacionalização das celuloses, a qual ocorreu em 9 de Maio de 1975, no tempo do IV Governo Provisório.

A última parte das comemorações, levada a efeito no dia 12, inseriu-se no espírito do Ano Internacional da Criança e constou essencialmente de um espectáculo dedicado aos alunos das escolas primárias de Cacia.

Além de teatro, entrevistas, palhaços e danças infantis, houve, no final, distribuição de guloseimas às cerca de 200 crianças que assistiram ao espectáculo, concebido e executado pela Colectivida de Popular de Cacia.

ACHADOS

Encontram-se na Secretaria da P.S.P. os seguintes objectos, achados na via pública, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

3 luvas; 2 carteiras: 1 carteira em pergamóide c/ documentos, em nome de Gracinda Neves Marcelino; 3 porta-chaves; vários bilhetes de identidade, em nome de Francisco José de Magalhães Serrador e Albano de Pinho Ferreira; vários documentos em nome de Joaquim Nuno Pinheiro de Almeida; cartão da A. D. S. E., em nome de José Manuel Carvalho Barbosa; 1 casaco de criança; 1 par de óculos graduados; relógio de pulso; 1 cinto; 1 capacete de protecção; vários guarda-chuvas; amortecedor de automóvel; envelope c/ documentos; bolsa e porta-moedas c/ certa importância; várias peças de roupa; várias pastas dentífricas; viseira de capacete de protecção; alicate; saco plástico c/ diversas peças de vestuário; Boletim de Sanidade em nome de José Manuel Gonçalves Gomes; sapato de criança; e porta-moedas c/ certa importância.

«FEIRA DO LIVRO E TEMPOS LIVRES»

Amanhã, sábado, pelas 16 horas, será inaugurada a «Feira do Livro e Tempos Livres».

Pela primeira vez, o importante certame (que noutros locais se tem realizado, em anos precedentes, com assinalável êxito) será no vasto Pavilhão de Exposições do Cais da Fonte Nova.

Uma válida iniciativa do SECRETARIADO REGIONAL DE AVEIRO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Com o objectivo de promover intercâmbio com escolas de outras terras do País e do estrangeiro, e dentro do espírito de fraternidade que deve orientar este Ano Internacional da Criança, o Secretariado Regional de Associações de Pais levou a efeito no passado dia 19, com o apoio do professor Afonso Henrique e da Fábrica Campos, um encontro de crianças das escolas primárias da Cidade que, durante toda a manhã, se dedicaram a executar alguns modelos em barro. Apesar da chuva, houve alegria e momentos de bom convívio das crianças com seus pais e professores.

Acto de posse dos NOVOS DIRIGENTES CONCELHIOS DO C.D.S.

Hoje, 25, pelas 21.30 horas e no Salão Municipal de Cultura, realizar-se-á o acto de posse dos novos dirigentes do Centro Democrático Social do concelho de Aveiro.

Estarão presentes o Eng.º Adelino Amaro da Costa (Vice-Presidente do C.D.S.); o Dr. Ruy de Oliveira (Secretário-Geral); e o Dr. Mário Gaioso Henriques (Presidente da Comissão Nacional de Disciplina).

Chefe do Gabinete Regional do CENTRO DO SERVIÇO DE ESTRANGEIROS

Ao tomar posse do responsabilizante cargo de Chefe de Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros, com incidência, também, no Distrito de Aveiro, o sr. Capitão Fausto Lopes Proença Garcia teve a gentileza de nos enviar um amável ofício, o que muito agradecemos. Ficam inteiramente ao dispor do distinto empossado as colunas deste semanário.

Na Catedral de Aveiro ENCERRAMENTO DAS CERIMÓNIAS DO «MÊS DE MARIA»

Pelas 21.30 horas de 31 de Maio corrente, será o encerramento das cerimónias do «Mês de Maria», que têm decorrido na freguesia de Nossa Senhora da Glória.

Após um breve acto litúrgico, sairá a procissão de velas, acompanhando a imagem de Nossea Senhora de Fátima, que percorrerá o seguinte itinerário: Avenida 25 de Abril, Ruas do Infante D. Henrique e de S. Martinho, Largo de Luís de Camões, Ruas de Eça de Queirós e de Santa Joana.

A Grande Aveiro

Continuação da 1.ª página

Aveiro cresce. E esse crescimento não tem parança nem sossego, exigindo uma rede circulatória cada vez mais ampla a fim de evitar nevroses e amputações.

Há o inconveniente das «cinturas» já por nós referido, mas felizmente começou já a resolver-se esse problema com a passagem desnivelada de Esgueira. Outras passagens desniveladas (superiores ou inferiores) se impõem e então haverá que pensar também nos acessos a essas passagens os quais constituirão motivo de dinamização de novos arruamentos a projectar com largueza de vistas.

Por outro lado, e lembrando-nos de que a mancha de Aveiro se não deve ficar entre o Alboi e a Estação do Caminho de Ferro, a vitramos a construção de uma avenida atraente, larga e bonita, através de terras de São Tiago e marinhas, directa a Ílhavo e desde já apontada a Vagos. Tudo ficaria mais belo e a paisagem lagunar de que desfrutamos a tudo daria um encanto sem par. Melhor: UM ESPANTO!

Quando iniciámos a nossa vida de escolar, em Coimbra, existia a Rua dos Combatentes, mas praticamente sem casas e sem movimento. Assistimos à instalação de uma linha para circulação de «eléctricos» e foi ver como, em explosão, toda essa Rua e a encosta das Alpenduradas se engalanaram com habitações numerosas, de modo a poder percorrer-se essa vasta área, como hoje acontece, sem soluções de continuidade.

Pois estamos a ver Aveiro a crescer mais, para norte, nascente, sul e poente, quer pela transposição das «cinturas», quer pelo lançamento de uma bela avenida que viria desde já resolver o intrincado problema do trânsito pela estrada n.º 109 e abriria perspectivas para uma aproximação efectiva estre dois bons aglomerados populacionais como são Aveiro e Ílhavo.

Ficariam mais próximos um do outro. Haveria melhor identificação de anseios. Ambos os povos com um factor somum chamado Ria, o facto de estarem ligados, por uma via rápida e moderna em nada prejudicaria as particularidades de que as gentes de ambos os lugares tanto se ufanam.

E então sim: Aveiro e Ílhavo seriam, porque nós quisemos, duas grandes, prósperas e bonitas localidades.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

ção de atletismo; e, um grupo de rapazes amigos, praticantes deste desporto — já poucos restam por esta Vida — fundou o Atlético Club de Aveiro, na Rua do Arco, na casa que, hoje, pertence ao Dr. Manuel Esteves (e que nela vive) com o fim de praticarem o atletismo e organizarem provas e torneios daquela modalidade. O emblema daquele Club foi desenhado por Gervásio Aleluia e representava um atleta, em corpo inteiro, e na pujança de plena mocidade, braços ao alto mostrando toda a sua musculatura, tendo, na base, uma legenda que dizia isto, se a memória me não falha: «Pelo corpo e pelo espírito».

Os atletas, e os restantes sócios, eram caixeiros, funcionários e estudantes do Liceu (ou de lá acabados de sair); e, como clube que era, não podia deixar de organizar outras distracções para os seus associados, sendo, nessa altura, célebres os seus bailes, frequentados pelas mais gentis tricanas, as quais eram acompanhadas por suas mães ou outros familiares, como, então, era de uso, e a quem haveria, de previamente, enviar convite por escrito, e, daí a dias, ir procurar, pessoalmente, a resposta; e, se dependia da autorização dos pais — quase sempre isso acontecia — a aceitação do convite, havia que empregar a nossa *retórica* e a nossa influência pessoal, junto deles, para conseguir tal autorização.

E havia uns tais, com lata especial para esta missão...

Esses bailes, normalmente, eram servidos, isto é, a meio e no fim da função, eram distribuidos «lanches» às actuantes e suas acompanhantes: cacau, chá, bolos, etc.; e, durante o baile, os dançarinos iam oferecendo às damas, com quem dançavam, uns refrescos.

Devo eslarecer, em abono da verdade, que este uso não era exclusivo do Atlético, pois nos outros clubes, de vez em quando, também havia bailes servidos, constando isso dos convites.

Em 1925 estudava o Mariozinho no Porto e filiou-se, para efeitos de praticar desporto, no Académico Foot-ball Club.

Nesse tempo, o Sport Club Nun'Álvares era o campeão de atletismo do norte do país, e tinha no seu «plantel» os atletas da maior categoria, como Karel Pott, Prata de Lima, Borges, etc.

O Mariozinho inscreveu no Académico um grupo de aveirenses de que faziam parte, além dele, seus irmãos, Hermenegildo Meireles e António Ferreira que, no I CAMPEONATO INTER CLUBS, organizado pelo Académico, no Stadium do Lima, teve comportamento de tal ordem que, à sua parte, obteve o maior número de pontos que permitiu que o Atlético ganhasse 5 das 6 taças em disputa, e colocou este clube, em 1925, no topo daqueles que, no norte do país, praticavam atletismo, destronando, desta forma, o Nun'Álvares.

Seria fastidioso vir, agora, dizer dos tempos que cada um daqueles aveirenses gastou e compará-los com os dos seus mais directos competidores; no entretanto, convém dizer as principais provas em que cada um entrou, para se ver o fôlego de que eles eram dotados:

Mário Duarte: 100 m.; 200 m.; estafetas 4x100; estafeta olímpica (800-400-200-100); lançamento do disco; salto em altura com balanço; salto em altura sem balanço e salto em comprimento com balanço.

Xico Duarte: lançamento do dardo; salto em altura com balanço; salto em comprimento com balanço; salto em comprimento sem balanço e salto à vara.

Meireles: 800 m.; 5 000 m.; estafeta olímpica (800-400-200-100).

Carlos Júlio: lançamento de peso;

António Ferreira: estafetas de 4x100 m.; estafetas de 4x400 m.; lançamento do disco.

Por mero esclarecimento, quero dizer que o Xico foi «recordman» do salto à vara de 1928 a 1930; e, tendo participado no I PORTUGAL-ESPANHA, em Madrid, ganhou aos espanhóis.

Mas... toda esta e outra rapaziada andou envolvida em provas de atletismo por todo o país.

Para terminar, não quero deixar de citar aqui o nome do Francelino Costa que foi, desde muito novo, o campeão de saltos, na modalidade da natação.

Era vê-lo — um encanto! — atirar-se da Ponte de S. João, ou da ponte da Dobadoura, em salto de anjo! E o salto que ele deu, em Vigo, de cima de um guindaste?! Eu não vi tal salto, mas, quando os nadadores regressaram a Aveiro, vinham entusiasmados com essa prova e o efeito que ela causou em toda a assistência.

Quantas coisas havia para contar...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 25 — às 21.30 horas; sábado, 26 e Domingo, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — *A PASSAGEM* — Interdito a menores de 18 anos.

Brevemente — *O MESTRE DO KUNG-FU* — *O JARDIM MÁGICO* — *O COMBOIO DOS DUROS «CONVOY»*.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 25 — às 21.30 horas — *ACQUASANTA JOE* — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 26 e Domingo, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — *SUPERMAN*.

Segunda-feira, 28 e Terça-feira, 29 — às 21.30 horas — *SUPERMAN* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

EXPOSIÇÕES

● **GALERIAS BORGES**

As conceituadas GALERIAS BORGES expõem, presentemente, nas suas instalações da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, preciosíssimas antiguidades, que estão a despertar o maior interesse dos coleccionadores, muitos deles aveirenses.

Trata-se de um certame temporário, com peças provindas do Pavilhão de Exposições permanentes da Quinta de S. António, na Estrada de Tabueira, que é propriedade dos conceituados antiquários Maria Adelaide e marido, Jaime Borges.

● **Galeria «A GRADE»**

Amanhã, 26, na Galeria «A GRADE», pelas 16 horas, inaugurar-se-á, com prévia «vernissage», uma exposição de Óleos de Fusão Romântico-subjectivo e *Pure Dream* — espaço biónico», do pintor Eduardo Lemos.

FALECERAM:

● **Com 72 anos de idade, faleceu, no dia 22 de Abril transacto, o sr. Eduardo Miguéis Picado.**

O saudoso extinto, que residia ao n.º 25 da Rua da Liberdade, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central.

● **No dia 29, com a provecta idade de 89 anos, faleceu o sr. Pedro da Cruz Carlos, viúvo da saudosa D. Luciana Rosa Andias. Era pai do sr. Roque Gonçalves da Cruz, casado com a sr.ª D. Fernanda Évora da Cruz, e avô da sr.ª D. Maria de Lourdes e do sr. Manuel Évora da Cruz.**

Após missa de corpo presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia seguinte, no Cemitério Sul.

● **No estado de solteira, faleceu, no dia 30, a sr.ª D. Maria Ângela de Jesus, que residia ao n.º 23 da Rua de 31 de Janeiro e contava 52 anos de idade.**

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia 2 de Maio, no Cemitério Sul.

A saudosa extinta era irmã das sr.as D. Júlia e D. Maria Amélia Martins Godinho e do sr. Eliseu Martins Godinho, casado com a sr.ª D. Antonina Lourdes Lemos Soares, ambos funcionários da Câmara Municipal de Aveiro, e tia da sr.ª D. Maria Irene Martins, funcionária da Caixa de Previdência, e do sr. Manuel Carlos Martins, desenhador na Câmara Municipal desta cidade.

● **No dia 2 de Maio corrente, faleceu a viúva do saudoso Luís Vicente Ferreira, sr.ª D. Maria da Luz Ferreira, com a idade de 82 anos.**

A virtuosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Vicente Ferreira, esposa do sr. Diogo de Oliveira Abrantes; do sr. Rui Vicente Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria Armanda Belo Vicente Ferreira; e do Gerente da Agência do Banco Borges & Irmão, desta cidade, sr. Carlos Vicente Ferreira, marido da sr.ª D. Maria Tomásia Candeias Vicente Ferreira.

Foi a sepultar no dia imediato, no Cemitério Central, após missa na igreja de Santo António.

● **Deixando viúvo o sr. Armindo José dos Santos, faleceu, com 69 anos de idade, no dia 5, a sr.ª D. Conceição Maria Simões de Almeida, que residia na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 13. Vítima de acidente vascular cerebral, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.**

● **Com 54 anos de idade, faleceu, no dia 7, o sr. Telmo Pinho das Neves.**

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Chuvas Vieira e residia na Ilha do Canastro. Foi a sepultar no Cemitério Sul.

Era pai da sr.ª D. Maria Guiomar Vieira das Neves e irmão das sr.as D. Maria Adelaide Neves Calisto e D. Deonilde Pinho das Neves.

● **No dia 19, faleceu, no estado de solteira, a sr.ª D. Sofia Cândida. Contava 77 anos de idade e era residente ao n.º 28 da Rua de José Rabumba. Foi a sepultar no Cemitério Sul.**

As famílias em luto os pêsames do **Litoral**

Pretende-se alugar

Casa na Barra, para casal francês com pai, mínimo 3 assoalhadas, durante o mês de Agosto. Contactar pelo telefone 25963 das 20 às 22 horas.

Admite-se Cozinheira

Informa:

Café Vedeta do Arco
Telef. 22950 - Aveiro

VITALIDADE

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas cuidado não tome estimulantes que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuita JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

Bio-Ginseng extra.forte

a vitalidade reencontrada

Um alimento dietético da famosa marca

BIO-GINSENG EXTRA FORTE COREANA

Só agora em Portugal BIO-GINSENG EXTRA FORTE em embalagens de 500 cc cada

Enviamos à cobrança. Pedir literatura explicativa

MARCAÇÃO DE CONSULTAS PARA:

INSTITUTO DE RECUPERAÇÃO FÍSICA E DIETÉTICA

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º — Telefone 28060

A V E I R O

S A R A C I L

SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.

Av. da Liberdade, 227 - 4.º L I S B O A

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

E D I T A L

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Firma MANUEL DE MORAIS & FILHOS, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 10 785 litros, sita na Rua Dr. Nascimento Leitão, (Jardim D. Afonso V), freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 17 de Maio de 1979

Pel'O Engenheiro-Chefe da Delegação,

a) *Manuel Costa Correia*

LITORAL - Aveiro, 25/5/79 — N.º 1251

ADELAIDE DA SILVA DIAS

Missa do 7.º Dia

Maria José Figueiredo e Carlos Alberto da Silva Jerónimo comunicam que sua mãe, Adelaide da Silva Dias, faleceu, repentinamente, no dia 21; e participam a todas as pessoas amigas, que a Missa do 7.º Dia será celebrada, pelas 19.15 horas, da próxima segunda-feira, 28, na igreja da Vera-Cruz.

Aveiro, 25 de Maio de 1979

Celeste Tavares Vieira Maia

António da Maia e Silva e demais Família, com profundo pesar participa a todas as pessoas de suas relações de amizade, o falecimento de sua Esposa e Parente, ocorrido no dia 19 do corrente mês. Aproveitando desde já se confessarem extremamente gratos a todos quantos a acompanharam à sua última morada, ou, de qualquer outra forma, lhes manifestaram provas de conforto e amizade.

Esgueira - AVEIRO, 20 de Maio de 1979

A. Funerária Gamelas
Telefs. 25210 - 22240 — Esgueira - AVEIRO

Engenheiro Mecânico
e
Agente Técnico de Engenharia

admite Empresa do Grupo A, sita na Gafanha da Nazaré. Resposta com indicação de «curriculum» à Redacção deste jornal, ao n.º 009.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/79

1 — Está aberto concurso para exploração de Bar/Sala de Jogos do Hospital Distrital de Aveiro.

2 — As condições do concurso e de exploração, constantes do caderno de encargos, poderão ser consultadas pelos interessados durante as horas de expediente (09H00 às 13H00 e das 14H00 às 17H00) no Serviço de Aprovisionamento do Hospital Distrital de Aveiro.

3 — Aceitam-se propostas no Serviço de Aprovisionamento do Hospital referido: Avenida Artur Ravara 3801 Aveiro Codex.

4 — A abertura das propostas far-se-á no Serviço de Aprovisionamento a partir das 15H00 do dia 8-07-79.

AVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L.

C O N V O C A T Ó R I A

De acordo com o preceituado no pacto social, convoco a Assembleia Geral, para o próximo dia 31, a fim de, pelas 15 horas, na sede provisória, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 96-2.º, em Aveiro, reunir em sessão ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1978, apresentadas pelo Conselho de Administração e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Apreciar qualquer assunto de interesse para a Empresa.

Aveiro, 11 de Maio de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — **Henrique Alves Callado**

DESPORTOS

ATLETISMO — Modalidade em Foco

referiu, se prendem com a resolução de graves problemas que afectam a utilização da pista de S. João da Madeira; com a urgente necessidade de conclusão, a curto prazo, de uma pista (Gafanha ou Oliveirinha) da área de Aveiro; e com a discussão de outros assuntos de interesse para a modalidade — houve uma série de intervenções dos presentes.

Usaram da palavra — de modo construtivo, na generalidade, embora se registassem algumas excepções, geradoras de polémicas despropositadas e estéreis... — Albano Braga (Codal), Emanuel Cajeira (Galitos), João Fidalgo (Gafanha), Carlos Amaral (Furadouro), Mário Monteiro (Salreu), Delfim Borges Eduardo (Ovarense), António Jorge (Arada), Mário Cordeiro (Beira-Mar) e os dirigentes associativos Octaviano Costa e Eng.º António Carretas.

Ao fim de demorada e, às vezes, acalorada troca de impressões, foram votadas propostas para se constituirem duas comissões:

— Uma, constituída por delegados de oito clubes (Furadouro, Arada, Codal, A. C. R. de Vale de Cambra, Guilhovai, Força, Ovarense e «Os Amigos» da Vila da Feira), para se avistar, logo no dia imediato, com os dirigentes da Sanjoanense, tentando conseguir autorização para poder utilizar-se o Estádio do Conde Dias Garcia, na tarde de sábado e na manhã de domingo, de forma a impedir o adiamento das competições oficiais marcadas para aquelas datas (e sobre cuja realização se suscitaram muitas dúvidas...).

— Outra, formada por elementos a indicar por cinco clubes (Beira-Mar, Galitos, Gafanha, Força e Cenap), com a incumbência de tratar, com o indispensável apoio da Associação de Atletismo de Aveiro (recentemente criada, conforme notícia de que houve conhecimento no decurso da reunião) junto das entidades oficiais (Delegação da D. G. D., Câmaras Municipais de Ílhavo e Aveiro e Governo Civil), de obter o impulso final que possibilite, com a máxima urgência, a conclusão de uma das pistas já em construção, na Gafanha ou na Oliveirinha.

No que concerne ao último ponto da ordem de trabalhos, foi decidido, por unanimidade e aclamação, dar um voto de louvor e apoio aos dois dirigentes do Pelouro de Atletismo da Associação de Desportos de Aveiro, Eng.º António Carretas e Octaviano Costa e ficou assente, para breve, com apoio e orientação destes directores — homens indispensáveis na modalidade —, tratar-se de constituir o elenco da recém legalizada Associação de Atletismo de Aveiro.

Foi proveitosa a reunião, se ressalvarmos as reservas a que aludimos (no que respeita a determinadas conversas-moles, ao jeito de marcar-passo, em vez de se correr rapidamente para a meta que se desejava atingir). E, podmos jubilosamente noticiá-lo, a comissão que dialogou com os dirigentes da Sanjanense alcançou êxito completo, já que, no passado fim-de-semana, se efectuaram em S. João da Madeira, sem entraves, as provas que oportunamente tinham sido para lá marcadas.

Oxalá a outra comissão, nas entrevistas que vai encetar, possa ter idêntico sucesso — a bem do progresso e da expansão do Atletismo de Aveiro!

tarem a esperança de evitar a descida.

O rol completo da ronda é o seguinte:

V. Setúbal - Ac.º Viseu
BEIRA-MAR - Barreirense
Famalicão - Porto
Estoril - Benfica
V. Guimarães - Braga
Sporting - Belenenses
Boavista - Marítimo
Varzim - Ac.º Coimbra

Na II Divisão vai jogar-se a penúltima jornada (29.ª), em que o prélio ESPINHO - Rio Ave tem foros de decisivo, na Zona Norte: com um triunfo que venham a obter, os «tigres» da Costa Verde asseguram o retorno à divisão maior. Ainda nesta Zona, haverá o encontro Gil Vicente - LUSITANIA, sem qualquer influência para o futuro da turma de Lourosa. Na Zona Centro, no entanto, os clubes aveirenses terão ronda deveras explosiva: Covilhã - ALBA, RECREIO - FEIRENSE e LAMAS - OLIVEIRA DO BAIRRO são as partidas calendariadas — e sucede que só a equipa da Vila da

Continuações da última página

Feira (que, aconteça o que acontecer, não sairá do terceiro lugar) tem a sua posição definida. Quanto às outras, o caso apresenta-se deveras bicudo para albergarienses, já com remotas possibilidades de evitarem a despromoção; e reveste-se de imensas dificuldades, para aguedenses e bairrenses, ambos em situação melindrosa, carecidos de somar pontos... Missão espinhosa, problemática — cuja solução só na ronda final se saberá. Igualmente, para os lamacenses (que alimentam esperança em conseguir o acesso na I Divisão — directamente, tirando partido de eventual deslize do União de Leiria; ou, posteriormente, conforme o seu comportamento no torneio de apuramento entre os segundos das três zonas) a hora é de grande expectativa.

O leque de contas é, como se compreende, menor, na II Divisão. No entanto, assim mesmo — e porque a confusão e o suspense se mantêm, especialmente na Zona Centro —, não arriscamos prognósticos. Deixamos apenas um voto: oxalá o Espinho e o União de Lamas possam garantir a promoção que ambicionam; e oxalá o Alba, o Recreio de Águeda e o Oliveira do Bairro consigam livrar-se da baixa de escalão.

Sarau Desportivo do Beira-Mar

urge que, em breve, voltem a ser presentes aos aveirenses.

Após desfile dos atletas que iam exibir-se e de uma rápida apresentação de grande parte dos alunos das Ecolas de Patinagem do Beira-Mar, uma patinadora aveirense (Ercília Maria da Cruz Amador) leu breves palavras — em que aludiu à estreia dos beiramarenses na patinagem artística e na ginástica rítmica e agradeceu a colaboração que o F. C. do Porto deu ao sarau, fazendo deslocar a Aveiro os seus patinadores.

Na primeira parte — iniciada depois dos directores do Beira-Mar fazerem a entrega de galhardetes alusivos àquela jornada a todos os participantes no festival —, actuaram: a Classe de Ginástica Rítmica (formada por vinte e três elementos), em dois números, «Cherry» e «Love me baby»; Maria João Lemos (14 anos) — Carla Candeias (9 anos); Cristina Lopes (12 anos), do F. C. do Porto; Paula Macedo (12 anos), do F. C. Porto; o par Ana Márcia Sampaio (11 anos) — José Carlos Cruz (20 anos); Ana Cristina Viana (13 anos), do F. C. Porto; o Grupo Infantil do F. C. Porto (com as jovens, entre os 6 e os 10 anos, Nina, Susana, Rita, Ana Pedro, Sandra Mónica, Paula Alegria, Carla e Elisabete); Márcia Regina (14 anos) — João Cruz (18 anos); e Helena Homem de Melo (17 anos) — José Manuel Moreira da Silva (17 anos).

Houve um breve intervalo, e o sarau, na segunda parte, contou com três números da Classe de Ginástica Rítmica («Cordas», «Greese» e «Bonecas»); e com actuações de Maria João Lopes Rodrigues Gomes (11 anos), do F. C. Porto; Maria José Quintela (20 anos), do F. C. Porto; Tó-Zé Lemos (12 anos); do par Helena Homem de Melo — Maria João Lemos; Fernando Andrade (20 anos), da Escola Preparatória Ferreira de Castro, do Porto; Maria Ester Moutinho (16 anos), do F. C. Porto; do par Manuela Ventura Seisdedos Machado (16 anos) — Luís Manuel Rodrigues Santos (18 anos); Maria João Lemos; e, em fecho, de Lívio Manuel Santos (21 anos).

Dado o retumbante êxito da première — pelo que se torna de inteira justiça uma palavra de efusivas felicitações aos dirigentes, professores, monitores e alunos da Secção de Patinagem do Beira-Mar —, forçoso se torna que o sarau se repita. Ficamos a aguardar que nos comuniquem a data de novo festival, pois não deixaremos de estar presente!

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 41 DO «TOTOBOLA» ★

3 de Junho de 1979

1 — Barreirense - Ac. Viseu	1
2 — Porto - Beira-Mar	1
3 — Benfica - Famalicão	1
4 — Braga - Estoril	1
5 — Belenenses - Guimarães	2
6 — Marítimo - Sporting	2
7 — Académico - Boavista	2
8 — Varzim - Setúbal	1
9 — Tadim - Gil Vicente	2
10 — Penafiel - Espinho	X
11 — O. Bairro - Peniche	1
12 — Alba - U. Lamas	2
13 — Sarilhense - Juventude	X

Sumário Distrital

Alvarenga, 70. Arouca, 66. Romariz, 65. Sanguedo, 53. Carregosense, 52. Relâmpago, 52. Pigeirós, 47. Pessegueirense, 46. Tarei, 45. Lobão, 44. Vila Viçosa, 44. Mosteiró, 41. Paradela, 31.

Zona Centro — Valonguense, 73 pontos. Fermentelos, 72. Pinheirense, 65. Macinhatense, 63. Gafanha, 58. Vista-Alegre, 57. Eixense, 52. Barrô, 50. Oliveirinha, 46. Bom-Sucesso, 44. Beira-Vouga, 44. Eirolense, 37. Quintãs, 34. Carmo, 32.

Zona Sul — Sôsense, 67 pontos. Aguinense, 60. Antes, 59. Bustos, 57. Poutena, 56. Pedralva, 55. Troviscal, 51. S. Lourenço, 51. Mamarrosa, 49. Barcouço, 48. Fogueira, 48. Samel, 46. Vilarinho, 45. Amoreirense, 36.

Para apuramento do campeão, teve início, no domingo, uma poule em que tomam parte Fajões, Valonguense e Sôsense; e, na mesma data, para se apurar outra equipa que ascenderá de divisão, iniciou-se uma poule entre os segundos classificados da primeira fase (Alvarenga, Fermentelos e Aguinense).

Resultados da ronda inaugural:

Sôsense - Fajões	3-2
Aguinense - Fermentelos	0-0

As turmas que se fixaram no 11.º lugar (Lobão, Beira-Vouga e Fogueira) começaram a disputar, na mesma data, uma «liguilla», que, no jogo já realizado proporcionou este desfecho:

Beira-Vouga - Lobão	0-1

Para domingo, estão marcadas as seguintes partidas:

Valonguense - Sôsense
Alvarenga - Aguinense
Fogueira - Beira-Vouga

NATAÇÃO

(Porto), 4.53.40. 3.º — Pedro Silva (Aveiro), 4.54.10 — **record** absoluto. 4.º — Cláudio Ribeiro (Porto), 4.56.10. 5.º — António Gama (Coimbra), 4.57.60. 6.º — Eugénio Silva (Aveiro), 5.12.00.

Femininos — 1.ª — Alexandra Silva (Porto), 4.50.90. 2.ª — Maria Fernanda Gonçalves (Porto), 5.12.40. 3.ª — Isabel Cardona (Coimbra), 5.17.60. 4.ª — Antónia Morais (Coimbra), 5.20.70. 5.ª — Margarida Sousa (Aveiro), 5.38.40 — **record** absoluto. 6.ª — Fátima Patrício (Aveiro), 5.54.70. **record** aveirense de juniores.

100 METROS-BRUÇOS

Masculinos — 1.º — José Guimarães (Coimbra), 1.16.90. 2.º — João Pelaio (Aveiro), 1.19.30 — **record** absoluto. 3.º — Germano da Velha (Aveiro), 1.20.10. 4.º — José Miranda (Coimbra), 1.21.90. 5.º — Jorge Viegas (Porto), 1.26.10. 6.º — Rui Borges (Porto), 1.26.80.

Femininos — 1.ª — Maribel Fernandes (Porto), 1.26.60. 2.ª — Graça Melo (Coimbra), 1.27.30. 3.ª — Cristina Mariani (Porto), 1.27.50. 4.ª — Paula Borges (Aveiro), 1.27.80 — **record** absoluto. 5.ª — Maria José Santos (Coimbra), 1.28.00. 6.ª — Maria João Marques (Aveiro), 1.29.90.

100 METROS-MARIPOSA

Masculinos — 1.ºs — Cláudio Ribeiro (Porto) e Luís d'Eça (Porto), ambos com 1.09.70. 3.º — Ricardo Fernandes (Coimbra), 1.14.00. 4.º — Luís Peres (Aveiro), 1.18.30. 5.º — Mário Tejo (Coimbra), 1.19.80. 6.º — Francisco Gamelas (Aveiro), 1.20.10.

Femininos — 1.ª — Rosalina Ferreira (Porto), 1.15.10. 2.ª — Margarida Sousa (Aveiro), 1.17.60. 3.ª — Ana von Haffe (Porto), 1.22.80. 4.ª — Isabel Cardona (Coimbra), 1.23.70. 5.ª — Ana Ferreira (Coimbra), 1.24.50. 6.ª — Paula Borges (Aveiro), 1.38.80.

100 METROS-COSTAS

Masculinos — 1.º — José Moreira (Porto), 1.07.70. 2.º — Paulo Pintassilgo (Aveiro), 1.09.60. 3.º — Jorge Mota (Coimbra), 1.14.40. 4.º — Fernando Leite (Aveiro), 1.15.30. 5.º — António Gama (Coimbra), 1.18.90. 6.º — Cláudio Ribeiro (Porto), 1.19.70.

Femininos — 1.ª — Paula Palhares (Porto), 1.18.00. 2.ª — Alexandra Silva (Porto), 1.19.00. 3.ª — Antónia Morais (Coimbra), 1.21.00. 4.ª — Ana Machado (Aveiro), 1.22.60 — **record** absoluto. 5.ª — Patrícia Graça (Aveiro), 1.25.90 — **record** aveirense de infantis. 6.ª — Maria José Santos (Coimbra), 1.28.10.

100 METROS-LIVRES

Masculinos — 1.º — Pedro Silva (Aveiro), 59.90. 2.º — Ricardo Fernandes (Coimbra), 1.02.00. 3.º — Luís d'Eça (Porto), 1.02.70. 4.º — Ramiro Terrível (Aveiro), 1.05.00. 5.º — João Afonso (Coimbra), 1.06.00. 6.º — Paulo Leal (Porto), 1.06.70.

Femininos — 1.ª — Júlia Sobral (Coimbra), 1.07.80. 2.ª — Rosalina Ferreira (Porto), 1.10.00. 3.ª — Luísa Rocha (Coimbra), 1.10.40. 4.ª — Cristina Mariani (Porto), 1.10.70. 5.ª — Fátima Patrício (Aveiro), 1.14.00. 6.ª — Ana Nascimento (Aveiro), 1.21.20.

4 x 100 METROS-LIVRES

Masculinos — 1.º — Aveiro (Eugénio Silva, Delfim Sardo, Ramiro Terrível e Pedro Silva), 4.14.30 — **record** absoluto. 2.º — Coimbra (Jorge Mota, Ricardo Fernandes, José Guimarães e João Afonso), 4.15.60. 3.º — Porto (José Moreira, Luís d'Eça, Paulo Leal e Jorge Viegas), 4.28.50.

Femininos — 1.º — Coimbra (Graça Melo, Isabel Cardona, Luísa Rocha e Júlia Sobral), 4.41.10. 2.º — Porto (Fernanda Gonçalves, Maribel Fernandes, Ana von Haffe e Cristina Mariani), 4.44.40. 3.º — Aveiro (Paula Borges, Maria Manuel Barbosa, Margarida Sousa e Fátima Patrício), 5.10.50 — **record** absoluto.

ANDEBOL de SETE

I DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 5.ª jornada

Académica - BEIRA-MAR	7-11
Académico - C. Amarante	8-11

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
C. Amarante	5	4	0	1	65-28	13
BEIRA-MAR	5	3	0	2	57-48	11
Académico	5	3	0	2	55-49	11
Académica	5	0	0	5	24-70	5

A competição termina amanhã, à tarde, com os jogos BEIRA-MAR - Académico do Porto, em Aveiro, e Escola Técnica Carlos Amarante - Associação Académica, em Braga.

XADREZ DE NOTÍCIAS

tições de atletismo, basquetebol feminino, futebol de sete, pesca de mar e tiro aos pratos.

Por lapso da informação que colhemos, no número 1249 do LITORAL, em 11 de Maio corrente, referimos que Arlindo Silva seria, na próxima temporada, treinador das turmas seniores do Esgueira, em substituição de José Valente — o que não está certo.

José Valente continua a orientar os seniores esgueirenses, José Soares da Costa será o treinador das turmas femininas, e Arlindo Silva terá a seu cargo os juvenis e os juniores do basquetebolistas «verde-brancos».

No Beira-Mar, sob orientação de Aníbal Silva, a Secção de Futebol Amador está em actividade, no Estádio de Mário Duarte, às terças e às quintas-feiras, a partir das 18.30 horas — com treinos para futebolistas iniciados, juvenis e juniores.

Principiou a disputar-se, no sábado, a segunda eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal», em basquetebol — registando-se, na Zona Norte, os seguintes resultados:

Série A — Sp. Covilhã, V — Guifões, D. (por falta de comparência) e Bairro Latino, 60 — Colmbrões, 58. Será oportunamente marcado o jogo Olivais (do B.P.A.) - Educação Física. As turmas do GALITOS, isenta por sorteio, e do ESGUEIRA, por desistência do seu adversário, ficaram apuradas para a terceira ronda da prova.

Série B — Salesianos, 68 — Beira-Mar, 60. Académico do Porto, V. — Naval, D. (por falta de comparência). Os jogos SANJOANENSE - Fluvial e Académica - OVARENSE foram marcados para amanhã, sábado, com início às 21 horas.

No mini-ginásio anexo ao Pavilhão do Beira-Mar, às segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 18.30 e as 20.30 horas, funciona a recém formada Secção de Karaté dos beiramarenses. No mesmo recinto, há treinos de **Ginástica Rítmica**, orientados pela Prof.ª Maria do Carmo Costa — aos sábados (das 14 às 17 horas), domingos (das 9 às 11 horas) e segundas-feiras (das 21 às 23 horas).

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S.A.R.L.

RELATÓRIO, BALANÇO, CONTAS, E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 1978

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, vimos submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 29 de Dezembro de 1978.

TRANSFORMAÇÃO DOS NAVIOS BACALHOEIROS: — A transformação do «Santa Isabel», em totalmente congelador, foi iniciada em Novembro de 1978, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, estando prevista a entrega em Junho do corrente ano. A transformação do «Santa Mafalda» terá início este ano, no final da campanha que está a decorrer.

EDIFÍCIO DA SEDE: — A construção do novo edifício da Sede foi iniciada em 17/7/78 prevendo-se o acabamento da 1.ª fase para Junho de 1979. A 2.ª fase, que consta da demolição do ainda existente do prédio antigo e a construção do resto do edifício, terá início logo a seguir. A Sede e escritórios da Empresa ocuparão todo o rés do chão e cerca de dois terços do 1.º andar. O restante deste andar e a totalidade dos 2.º e 3.º andares, serão vendidos para escritórios, em regime de propriedade horizontal.

COMPLEXO FRIGORÍFICO: — Completou-se o estudo do complexo frigorífico, possuindo já a autorização da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para a construção. Aguarda-se o parecer do Instituto Nacional do Frio para que o empreendimento possa beneficiar do financiamento tipo I.

Este é um investimento de vulto que vem criar uma nova actividade da nossa Empresa e que constituirá um factor dinamizador.

PROPRIEDADES RÚSTICAS: — Dado o nenhum interesse na manutenção de algumas das propriedades rústicas da Empresa, que só trazem encargos, foi resolvido pelo Conselho Geral promover a sua venda nas melhores condições de preço que for possível obter.

PRÉDIO DA RUA Eng.º VON HAFF: — Foi efectuada a venda deste prédio de acordo com a deliberação tomada oportunamente pelo Conselho Geral.

EQUIPAMENTO DA FÁBRICA DE CONSERVAS: — Já está montada a nova linha para o corte de cabeça e evisceração, salmouração, enlatamento e cozedura, para o peixe pequeno, tal como sardinha, cavala e carapau.

Estará em pleno funcionamento na safra de 1979.

Os sectores de cravação e esterilização das latas deverão ser actualizados no decorrer de 1979.

COMPUTADOR NCR: — Tendo-se verificado a insuficiência do mini-computador NCR - 399 que possuimos, em face do aumento de movimento provocado pela entrada em serviço dos navios polivalentes e do atuneiro, e ainda das novas exigências do Plano Oficial de Contas, foi resolvido adquirir um computador NCR Century 8250 em sua substituição.

PESCA DO BACALHAU: — Embora o resultado da exploração dos nossos navios se possa considerar bom, espera-se que em 1979 os resultados sejam muito inferiores, em virtude das dificuldades cada vez maiores criadas pelo Governo Canadiano.

PESCA DA PESCADA: — Com a entrada em vigor em Novembro de 1977 da lei das 200 milhas, a África do Sul fez sair da sua zona económica toda a frota pesqueira estrangeira. Assim os nossos três navios polivalentes «MURTOSA», «PARDELHAS» e «CALVÃO» tiveram de deslocar as capturas para o Sudoeste Africano. Os resultados porém têm sido satisfatórios, e o nosso peixe obtido a preferência dos compradores nacionais.

As perspectivas são todavia preocupantes, já que com a próxima efectivação da independência da Namíbia se desconhece o que poderá ocorrer quanto à obtenção de licenças de pesca.

PESCA DO ATUM: — O nosso pequeno atuneiro «RIO ÁGUEDA» fez a sua primeira campanha com resultados algo animadores. Tivemos a colaboração na pesca de uma equipa de quatro marinheiros especializados franceses. Esperamos que esta experiência venha a fornecer elementos muito concretos para o relançamento desta modalidade de pesca.

SECAGEM DE CONTA ALHEIA: — Continuamos a armazenar e a secar bacalhau verde importado pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, o que nos permite manter o pessoal do respectivo sector em actividade durante todo o ano.

CONSERVAS DE PEIXE: — Continua a dificuldade no abastecimento da principal matéria prima, — o peixe. Produziram-se 88 136 caixas de 100 latas e esperamos que com a entrada em funcionamento da nova linha de preparação da sardinha, a produção cresça em 1979 na ordem dos 20%.

OFICINAS: — Continuam a cumprir a sua importante missão de assegurar a manutenção da nossa frota e instalações de terra, e para ocupação dos períodos de inactividade, e garantir assim cerca de 200 postos de trabalho, e só com esse fim, continuam a executar trabalhos para fora com inteiro agrado dos nossos clientes. Para uma melhor gestão das oficinas, vamos pôr em execução em 1979 uma nova orgânica administrativa e um novo sistema de organização de custeios.

SITUAÇÃO FINANCEIRA: — Os encargos financeiros continuam em aumento, tendo a taxa de juro em 1978 para financiamentos até cinco anos, subido de 17,75% para 21,25% e de 5 até 10 anos de 18,75% para 22,25%. É uma situação preocupante, pois que este forçado aumento de encargos nem sempre teve contrapartida nos preços de venda dos nossos produtos que estão tabelados oficialmente. Os encargos financeiros subiram, em parte, devido a este facto, de 20 000 contos em 1977 para 57 000 contos em 1978.

Temos, sempre que possível, aproveitado as taxas bonificadas para créditos de campanha e créditos à exportação, mas continuam a imperar as taxas acima referidas para o financiamento de investimentos tão importante para a economia do país, como a construção dos navios de pesca e reequipamento da fábrica de conservas e outros.

REAVALIAÇÃO DO ACTIVO: — Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 430/78 procedeu-se à reavaliação de parte do Activo da Empresa para que o Balanço traduza com mais verdade a sua real situação.

PESSOAL: — Não queremos esquecer, neste relatório, o pessoal, tanto de terra como de mar, que, na generalidade continua a dar a esta Empresa a sua melhor colaboração.

CONSELHO FISCAL: — É da mais elementar justiça testemunhar ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela preciosa colaboração que nos dispensou.

CRÉDITO: — Aos bancos com que trabalhamos deixamos aqui uma palavra de reconhecimento pela confiança e apoio que nos têm dispensado.

BALANÇO, CONTAS E RESULTADOS: — Mercê de um grande aumento na produção da EPA que se traduziu num aumento na facturação que passou de 369 000 contos em 1977 para 685 000 contos em 1978, e apesar do grande agravamento dos encargos gerais e de exploração, que no tocante a remunerações ao Pessoal subiram de 131 500 contos em 1977 para 178 000 contos em 1978, verificou-se um lucro líquido de Esc. 23 603 526$34, para o qual propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva	2 300 000$00
Reserva variável	1 409 170$00
Reserva de investimentos	11 000 000$00
Dividendo 10%	7 965 000$00
Para Conta Nova	929 356$34
	23 603 526$34

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1979

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Hernâni Henriques Salgueiro — **Administrador-Delegado e Presidente**
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca — **Administrador-Delegado**
Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — **Administrador-Delegado**
Henrique Alves Callado
Fundação Roeder, Rep. por Henrique Dambert Moutela

Continua na página 8

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

BALANÇO ANALÍTICO DA EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L. EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido
Disponibilidades:			
Caixa	203 587$70		203 587$70
Depósitos à ordem	41 770 374$50	6 608 249$11	35 162 125$39
	41 973 962$20	6 608 249$11	35 365 713$09
Créditos a curto prazo:			
Depósitos a prazo	3 000 000$00		3 000 000$00
Clientes c/ gerais	59 186 587$42	2 367 463$50	56 819 123$92
Clientes c/ let. e outros tít. a receber	39 716 266$60	8 069 010$28	31 647 256$32
Fornecedores C/C	9 922 501$60	297 675$05	9 624 826$55
Outros empréstimos concedidos	192 373 60	7 694$94	184 678$66
Accionistas e Associados	173 180$20	6 927$21	166 252$99
Credores p/ Fornecimentos de Imob.	6 303 873$10		6 303 873$10
Outros devedores	21 139 314$46	17 819 780$38	3 319 534$08
	139 634 096$98	28 568 551$36	111 065 545$62
Existências:			
Produtos acabados e semi-acabados	73 608 558$20	7 360 855$82	66 247 702$38
Subprodutos, desperd., resid. e ref.	321 830$00	32 183$00	289 647$00
Produtos e trabalhos em curso	62 345 489$28	6 234 548$92	56 110 940$36
Mat. primas e subsid. e de consumo	38 233 759$20	3 823 375$92	34 410 383$28
	174 509 636$68	17 450 963$66	157 058 673$02
Imobilizações Financeiras:			
Participações de capital em associados	8 120 000$00	3 500 000$00	4 620 000$00
Participações noutras empresas	12 672 378$30	8 500 000$00	4 172 378$30
Participações na própria Empresa	10 350 000$00		10 350 000$00
	31 142 378$30	12 000 000$00	19 142 378$30
Imobilizações Corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	11 101 573$26	455 049$61	10 646 523$65
Edifícios e outras construções	132 590 025$27	86 666 473$00	45 923 552$27
Equip. básicos e outras máq. e instal.	52 467 959$12	31 761 907$68	20 706 051$44
Ferramentas e utensílios	47 776$00	10 090$00	37 686$00
Material de carga e transporte	2 163 979$60	1 523 184$80	640 794$80
Equip. administ. e Social e mobil. div.	4 010 101$97	2 430 368$94	1 579 733$03
Frota	1 260 129 876$67	455 555 140$36	804 574 736$31
	1 462 511 291$89	578 402 214$39	884 109 077$50
Imobilizações Incorpóreas:			
Prop. Ind., outros direitos e contratos	1 462 625$00		1 462 625$00
Gastos de instalação e expansão	335 850$50	267 446$78	68 403$72
	1 798 475$50	267 446$78	1 531 028$72
Imobilizações em curso:			
Obras em curso	19 889 724$19		19 889 724$19
Custos antecipados:			
Despesas antecipadas	3 524 569$30		3 524 569$30
Outros custos plurienais	9 117 852$22	1 519 642$03	7 598 210$19
	12 642 421$52	1 519 642$03	11 122 779$49
Condicionado	1 331 141$65		1 331 141$65
Total de provisões		64 627 764$13	
Total de Amort. e reintegrações		580 189 303$20	
Total do Activo	1 885 433 128$91	644 817 067$33	1 240 616 061$58
CONTAS DE ORDEM			44 808 053$70

PASSIVO		Passivo e Situação líquida
Débitos a curto prazo:		
Clientes C/C	3 958 906$40	
Fornecedores C/ Gerais	67 922 879$70	
Fornec. c/ leras e outros tít. a pagar	33 871 621$70	
Empréstimos bancários	124 600 000$00	
Outros empréstimos obtidos	24 206 355$07	
Sector Público Estatal	9 654 318$90	
Credores p/ fornec. imobilizados C/C	4 156 971$30	
Credores p/ fornec. imob. c/ letras e outros títulos a pagar	2 612 753$00	
Outros credores c/ gerais	36 259 024$86	
Provisões para impostos s/ lucros	25 000 000$00	
Provisões para riscos e encargos	9 078 861$16	341 321 692$09
Débitos a médio e longo prazo:		
Outros empréstimos obtidos		134 794 707$95
Total do passivo		476 116 400$04
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital:		
Capital social		90 000 000$00
Reservas:		
Reserva legal		12 200 000$00
Reserva variável		13 790 830$00
Reservas especiais — Sub. de equip.		55 694 537$50
Reservas de reavaliação de imobil.		69 207 999$97
Reservas de reavaliação de imob. Dec. Lei 430/78		386 580 157$00
Reservas livres:		
de amortizações gerais	25 000 000$00	
de novas construções	71 294 426$08	
de investimentos	4 000 000$00	
de flutuação de valores	4 975 000$00	
de Contribuições e Impostos	6 822 043$00	112 091 469$08
Reservas condicionadas		1 331 141$65
		650 896 135$20
Resultados transitados:		
até ao exercício de 1977		548 844$79
Resultados líquidos:		
Resultados correntes do exercício		50 683 685$98
Resultados extraord. do exercício		— 939 095$71
Resultados de exercícios anteriores		—1 689 908$72
Resultado antes dos impostos		48 054 681$55
Provisões p/ impostos sobre os lucros		25 000 000$00
Resultados líquidos depois dos imp.		23 054 681$55
Total da situação líquida		764 499 661$54
Total do passivo e sit. líquida		1 240 616 061$58
CONTAS DE ORDEM		44 808 053$70

DEMONSTRAÇÃO DOS «RESULTADOS LÍQUIDOS» DO EXERCÍCIO DE 1978

DESCRIÇÃO	ENCARGOS E RECEITAS COMUNS	RESULTADOS SECTORIAIS: Pesca e Secagem	Campanhas em Curso	Conservas	Diversos	TOTAL
CUSTOS						
Existências iniciais:						
— Matérias primas, subsidiárias e de consumo	18 531 783$83			30 186 619$55		48 718 403$38
Compras:						
— Matérias primas, subsidiárias e de consumo	15 735 484$23	8 431 204$26	2 952 809$00	129 248 839$65		156 368 337$14
Regularização de existências:						
— Matérias primas, subsidiárias e de consumo	81 558$89					81 558$89
Cedências:						
— Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43 392$00			3 988 751$10		4 032 143$10
Existências finais:						
— Matérias primas, subsidiárias e de consumo	20 803 678$67			17 340 080$53		38 233 759$20
Custos de existências vendidas e consumidas:						
— Matérias primas, subsidiárias e de consumo	13 411 756$28	8 431 204$26	2 952 809$00	138 106 627$57		162 902 397$11
Fornecimentos e serviços de terceiros	5 563 558$24	142 587 531$68	54 817 677$94	16 006 298$04		218 975 065$90
Impostos:						
— Indirectos	2 394 979$40	607 300$90	155 493$20	286 560$90		3 444 334$40
— Directos	7 889$00					7 889$00
Despesas com o pessoal:						
— Remunerações de orgãos sociais	2 051 000$00					2 051 000$00
— Remunerações do pessoal	30 401 426$30	69 395 902$40	14 967 336$60	13 248 484$00		128 013 149$30
— Encargos s/ remunerações de pessoal, incluindo seguros de acidente de trabalho	8 075 073$10	18 550 343$50	3 668 824$20	3 300 997$30		33 595 238$10
— Mantimentos de tripulações		9 380 799$80	5 341 473$90			14 722 273$70
— Outras despesas com pessoal	384 258$20			277$50		384 535$70
Despesas financeiras	22 252 984$60	21 321 055$10	7 224 807$00	6 142 472$90		56 941 319$60
Outras despesas e encargos	251 015$40			20 754$00		271 769$40
Amortizações e reintegrações do exercício	1 388 264$19	28 306 542$04	12 493 200$50	1 396 135$52		43 584 142$25
Provisões do exercício	11 438 762$43				33 066 757$75	44 505 520$18
	84 209 210$86	290 149 475$42	98 668 813$34	40 401 980$16	33 066 757$75	546 496 237$53
Sub-total	97 620 967$14	298 580 679$68	101 621 622$34	178 508 607$73	33 066 757$75	709 398 634$64
Perdas extraordinárias do exercício					1 663 984$27	1 663 984$27
Perdas de exercícios anteriores					3 608 359$28	3 608 359$28
					5 272 343$55	5 272 343$55
Imputação de resultados comuns:						
— Encargos Comuns	—53 694 449$70	36 292 801$56	8 651 648$99	8 749 999$15		
— Oficinas	—35 551 976$94	19 958 037$40	13 568 015$40	2 025 924$14		
TOTAL	8 374 540$50	354 831 518$64	123 841 286$73	189 284 531$02	38 339 101$30	714 670 978$19
Provisões para Impostos s/ lucros					25 000 000$00	25 000 000$00
Resultados Líquidos		78 508 370$51		5 242 073$22	—60 695 762$18	23 054 681$55
TOTAL GERAL	8 374 540$50	433 339 889$15	123 841 286$73	194 526 604$24	2 643 339$12	762 725 659$74

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO DE 1978

DESCRIÇÃO	ENCARGOS E RECEITAS COMUNS	RESULTADOS SECTORIAIS: Pesca e Secagem	Campanhas em Curso	Conservas	Diversos	TOTAL
PROVEITOS						
Vendas de mercadorias e Produtos:						
— Produtos acabados e semiacabados		470 049 332$14	40 122 395$30	154 314 573$40		664 486 300$84
— Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		5 855 103$00		3 284 555$35		9 139 658$35
		475 904 435$14	40 122 395$30	157 599 128$75		673 625 959$19
Prestações de Serviços	5 778 908$20	5 759 372$20				11 538 280$40
Trabalhos para a própria Empresa	3 262 721$12					3 262 721$12
Subsídios destinados à Exploração		20 954 614$41	6 102 420$06			27 057 034$47
Variações de Produções:						
— Existências finais						
Produtos acabados e semiacabados			16 923 614$00	56 684 944$20		73 608 558$20
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		285 312$00		36 518$00		321 830$00
Produtos e trabalhos em curso	1 652 631$91		60 692 857$37			62 345 489$28
	1 652 631$91	285 312$00	77 616 471$37	56 721 462$20		136 275 877$48
— Existências iniciais:						
Produtos acabados e semiacabados		39 832 042$80		21 112 148$31		60 944 191$11
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		550 998$00		88 000$00		638 998$00
Produtos e trabalhos em curso	3 167 398$83	29 186 203$80				32 353 602$63
	3 167 398$83	69 569 244$60		21 200 148$31		93 936 791$74
— Compras:						
Produtos acabados e semiacabados				159 000$00		159 000$00
— Aumento/Redução dos Produtos:						
Produtos acabados e semiacabados		—39 832 042$80	16 923 614$00	35 413 795$89		12 505 367$09
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		— 265 686$00		—51 482$00		—317 168$00
Produtos e trabalhos em curso	—1 514 766$92	—29 186 203$80	60 692 857$37			29 991 886$65
	—1 514 766$92	—69 283 932$60	77 616 471$37	35 362 313$89		42 180 085$74
Receitas Suplementares	215 982$50	5 400$00		1 565 161$60		1 786 544$10
Receitas financeiras correntes	607 399$10					607 399$10
Receitas de aplicações financeiras	22 496$50					22 496$50
Outras receitas	1 800$00					1 800$00
Sub-total	8 374 540$50	433 339 889$15	123 841 286$73	194 526 604$24		760 082 320$62
Ganhos extraordinários do exercício					724 888$56	724 888$56
Ganhos de exercícios anteriores					1 918 450$56	1 918 450$56
					2 643 339$12	2 643 339$12
TOTAL GERAL	8 374 540$50	433 339 889$15	123 841 286$73	194 526 604$24	2 643 339$12	762 725 659$74

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 29 DE DEZEMBRO DE 1978

DESIGNAÇÃO	Quant.	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação em Bolsa	VALOR DE BALANÇO: Unitário	VALOR DE BALANÇO: Total	Valor Total de Aquisição	DIFERENÇAS: Flutuação e Valores	DIFERENÇAS: Perdas levadas a resultados
1 — **PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**									
1.1. — Quotas									
Reboques e Transportes Marítimos, L.da — AVEIRO				—$—		1 320 000$00	1 320 000$00		
Sociedade de Produtos de Óleo e Farinhas de Peixe, L.da — MATOSINHOS		60 000$00	600 000$00	—$—		600 000$00	600 000$00		
«SOFRIO» — Sociedade de Frigoríficos de Aveiro, L.da — AVEIRO				—$—		26 000$00	26 000$00		
«TEATRO AVEIRENSE, L.da» — AVEIRO				—$—		438$30	438$30		
SOMA						1 946 438$30	1 946 438$30		
1.3 — Acções									
«A MUTUAL» — Companhia de Seguros — PORTO	171	100$00	271$70	—$—		46 460$00	46 460$00		
«ÂNCORA» — Sociedade de Navegação Aveirense — AVEIRO	75	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	75 000$00	75 000$00		
Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE — LISBOA	25	500$00	3 000$00	10 300$00	3 000$00	257 500$00	75 000$00		
Coop. dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau — LISBOA	344	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	344 000$00	344 000$00		
Coop. dos Armadores da Pesca da Sardinha — LISBOA	1	100$00	100$00	—$—	100$00	100$00	100$00		
Coop. Eléctrica da Gafanha da Nazaré — ÍLHAVO	1	100$00	100$00	—$—	100$00	100$00	100$00		
«COPABA» — Comp. Distrib. de Bacalhau — LISBOA	35	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	35 000$00	35 000$00		
«COPENAVE» — Coop. Abastec. de Navios — LISBOA	7932	100$00	100$00	—$—	100$00	793 200$00	793 200$00		
«CORESA» — Conserveiros Reunidos — LISBOA	3300	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	3 300 000$00	3 300 000$00		
«EPA» — Empresa de Pesca de Aveiro — AVEIRO	10350	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	10 350 000$00	10 350 000$00		
«MARTUM» — Soc. Oceânica Atuneira — LISBOA	4	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	4 000$00	4 000$00		
«MESSA» — Máquinas de Escrever — MEN MARTINS	6781	100$00	100$00	—$—	100$00	678 100$00	678 100$00		
Soc. Nac. dos Amadores de Bacalhau — LISBOA	7588	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	7 588 000$00	7 588 000$00		
«SONEFE» — LISBOA	317	500$00	500$00	440$00	500$00	139 480$00	158 500$00		
Coop. dos Armadores da Pesca do Arrasto — LISBOA	10	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	10 000$00	10 000$00		
B. J. Borges, Conservas, SARL — Horta — AÇORES	4000	500$00	500$00	—$—	500$00	2 000 000$00	2 000 000$00		
SOMA						25 620 940$00	25 457 460$00		
1.9 — TOTAL						27 567 378$30	27 403 898$30		
2 — **OUTRAS APLICAÇÕES**									
2.2. — Títulos Estrangeiros									
2.2.3 — Acções									
«UNICOL» — União Industrial e Comercial de Peixe de Lucira — Moçâmedes — ANGOLA	60	1 000$00	1 000$00	—$—	1 000$00	60 000$00	60 000$00		
2.2.4 — Quotas									
Consórcio de Pesca, L.da — Moçâmedes — ANGOLA						15 000$00	15 000$00		
Société Cherifienne des Entreprises de Peche «Aveiro-Maroc» — Agadir — MARROCOS — 700.000 DH						3 500 000$00	4 771 727$76		
2.3 — TOTAL						3 575 000$00	4 846 727$76		
3 — TOTAL GERAL						31 142 378$30	32 250 626$06		

O TÉCNICO DE CONTAS

Manuel da Silva Oliveira

Aveiro, 29 de Dezembro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hernâni Henriques Salgueiro — **Presidente**
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca — **Ad.-Delegado**
Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — **Ad.-Delegado**
Henrique Alves Callado
Fundação Roeder — Rep. por Henrique Dambert Moutela

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 — Elementos Patrimoniais localizados no Estrangeiro

CONTAS	IMPORTÂNCIAS	OBS.
— 12 Depósitos à ordem	6 612 402$12	Em Angola . 6 608 249$11
— 21 Clientes c/ Letras e Out. Tit. a Receber	6 750 374$60	Em Angola para cobrança
— 41 Imobilizações financeiras . .	3 575 000$00	

2 — Não existem participações estrangeiras no Capital Social.

3 — Valores Globais dos débitos e créditos que representam relações com o Estrangeiro, além dos mencionados em 1.

— Débitos . . . . 28 511 339$28
— Créditos . . . . 18 145 908$16

4 — Compras e Vendas efectuadas directamente ao Estrangeiro.

— Compras p/ existências . . . . 33 709 517$35
— Compras p/ Imobilizações . . . . 54 060 476$32
— Vendas . . . . 10 452 964$30

5 — Elementos respeitantes à n/ associada «Reboques e Transportes Marítimos, L.da», cuja participação no capital social é de 55%.

— Créditos a curto prazo . . . . 246 620$30
— Vendas . . . . 287 858$80

6 — Elementos relativos a pessoas colectivas participadas entre 10% e 25% do Capital Social e pessoas singulares participantes em, pelo menos 10% do capital social.

	% Particip.	Crédito curto prazo	Débito curto prazo	VENDAS
CORESA — Conserveiros Reunidos, S.A.R.L.	24,53	56 356 022$34 a)		143 611 941$00
B. J. Borges — Conserveiros S.A.R.L. . . .	18,18	2 176 754$50 b)		3 610 775$10
COPABA — Cooperativa Distrib. Bacalhau . .	10,29		84 909$50	

Notas: a) — Inclui saques não vencidos no total de Esc. 43 769 420$00.
b) — Inclui saques não vencidos no total de Esc. 1 995 414$70.

7 — Não existe débitos de accionistas por subscrição de capital ou adiantamentos por conta de lucros.

8 — Os critérios valorimétricos das existências foram os mesmos do ano anterior, isto é:

Produtos acabados e semiacabados

— PESCA — Ao preço provável de venda.
— CONSERVAS — Com base nas despesas de fabricação decomposta em 2 factores:
— Custo Variável por lata — Consumo de Peixe.
— (Custo ou coeficiente fixo, por lata). No entanto, dada a diversidade de tipos de conservas e formatos de embalagens, foi, para simplificação, normalizada em formato único «1/4 clube 30 mm». — Outros custos de fabrico.

Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos

— Ao preço provável de venda.

Produtos e trabalho em curso

— **Obras em curso nas Oficinas** — A respectiva valorização foi efectuada de acordo com o encargo geral, tendo em atenção:
— **Os consumos de materiais.**
— Os restantes encargos em função do tempo de trabalho.
— **Campanhas em Curso** — Nesta rubrica estão contabilizados todos os encargos e proveitos efectuados até ao fim do exercício, incluindo como produção o valor do pescado existente nos n/ armazéns na data do encerramento do exercício.

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

— Quanto a aquisições no país foram contabilizadas pelo custo de aquisição, tendo-se na valorização das existências utilizado o custo médio ponderado.
— Quanto a aquisições no estrangeiro, foram as mesmas valorizadas ao custo total de aquisição de cada importação (custo de compra + encargos de compra).

9 — Valores globais de créditos em cobrança duvidosa:

CONTA N.°	CONTA TÍTULO	IMPORTÂNCIA	OBS.
12	— Depósitos à Ordem	6 608 249$11	Em Angola
21	— Clientes c/c	105 628$30	
21	— Clientes c/ Letras e Outros Títulos a Receber	6 750 374$60	Encontram-se em Angola p/ cobrança
26	— Outros devedores e credores .	17 795 975$26	Créditos s/ Angola 17 681 466$46

10 — O valor dos créditos sobre o pessoal é de Esc. 192 373$60.

11 — O Saldo de conta «Imposto de Transacções» é de Esc. 4 321$50 e o valor liquidado durante o exercício foi de Esc. 6 687$40.

12 — As despesas com o pessoal encontram-se contabilizadas nas seguintes rubricas:

1) — Remunerações dos Corpos Gerentes . . 2 051 000$00
2) — Ordenados e salários . . . . . 113 878 608$70
3) — Remunerações adicionais . . . . 14 134 540$60
4) — Encargos s/ remunerações . . . . 28 563 423$40
5) — Outras despesas com o pessoal . . 384 535$70
6) — Mantimentos a tripulações . . . . . 14 722 273$70
7) — Seguros de acidentes do trabalho . . . 5 031 814$70

13 — Os fundos afectos e expressos no Balanço são:

46 — Valores condicionados.
58 — Reservas condicionadas.

— G.A.N.P.B. c/ Fundo Corporativo . . . . . 475 010$40
— M.N.B. c/ Reservas Livres . . . . 582 627$90
— G.I.C.P.N. c/ Fundo Corporativo . . . . . 273 503$35
Total . . . . 1 331 141$65

14 — Não existem créditos e débitos titulados não evidenciados no balanço.

15 — Da Frota: — Os navios bacalhoeiros e polivalentes encontram-se onerados com hipoteca a favor do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca pelo montante em dívida dos empréstimos obtidos (130 936 056$60). O navio atuneiro encontra-se onerado com hipoteca a favor da Sociedade Financeira Portuguesa pelo montante em dívida do empréstimo obtido (28 065 066$42).

16 — As existências em armazéns, à guarda de terceiros montam em Esc. 4 352 117$00.

17 — As imobilizações corpóreas encontram-se afectas às seguintes actividades:

— Pesca . . . . 599 650 780$67
— Seca . . . . 24 324 701$93
— Oficinas privativas . . . . 12 214 760$14
— Conservas . . . . 21 276 961$27
— Diversos . . . . 21 129 231$88

18 — Não houve alteração do Capital Social.

19 — Não existe participação do Estado no Capital Social.

20 — Não existe participação de associados no Capital Social.

21 — Não existem participações de pessoas colectivas que detenham entre 10% e 25% do Capital Social e pessoas singulares com pelo menos 10%, embora exista uma participação de 15 975 acções, que representam 17,75% do Capital Social, pertença de herdeiros de Alfredo Esteves.

22 — Não existe Capital Social Amortizado.

23 — O inventário das participações financeiras em 31/12/78 a que se refere o Decreto Lei n.° 147/72 relaciona as acções e quotas de capital em sociedades.

24 — Movimento das contas da Situação Líquida ocorrido no Exercício:

CONTAS	Saldo inicial	Movimento no Exerc.	Saldo final	Obs.
55 — Reserva Legal e Estatutárias	17 790 830$00	8 200 000$00 CR	25 990 830$00 CR	
56 — Reservas especiais	51 068 929$00	5 069 000$00 CR 443 391$50 DB	55 694 537$50 CR	Subsídio de transformação de 2 navios bacalhoeiros
57 — Reserva de Reavaliação	69 207 999$97	397 336 059$00 DB 783 916 216$00 CR	455 788 156$97 CR	
59 — Resultados transitados	337 118$96	211 725$83 CR	548 844$79 CR	
88 — Resultados líquidos	13 190 725$83	38 190 725$83 DB 48 054 681$55 CR	23 054 681$55 CR	Provisão p/ Impostos e Mov. de dist. Result.

25 — Movimento ocorrido nas contas de provisões durante o exercício.

CONTAS	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final
28 — Provisão para impostos s/ lucros		25 000 000$00		25 000 000$00 CR
29 — Provisões p/ cobranças duvidosas e outros riscos e encargos	21 720 630$59			
— Ao abrigo do Dec. Lei n.° 216/78		11 438 762$43		56 255 661$63 CR
— Outros		23 096 268$61		
39 — Provisão p/ depreciação de existências	7 480 474$52	9 970 489$14		17 450 963$66 CR

26 — Garantias prestadas e compromissos assumidos:

— Responsabilidades Assumidas (Avales prestados) 8 000 000$00
— Acções depositadas . . . . 8 031 440$00
— Equipamentos encomendados . . . . . . 1 867 380$00
— Letras Descontadas . . . . 26 909 233$70

Aveiro, 29 de Dezembro de 1978

O TÉCNICO DE CONTAS
Manuel da Silva Oliveira

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No cumprimento das competências atribuídas a este Conselho Fiscal e com referência ao Exercício de 1978, vimos apresentar a V. Ex.as o nosso Relatório e Parecer.

Na conformidade, foi examinada atentamente a evolução dos negócios da Empresa, analizada a mais diversa documentação suporte da fenomenologia patrimonial, a regularidade dos seus registos e os livros de escrituração, mesmo além dos obrigatórios, vigiada a observância dos Estatutos e da Lei em geral, tendo-se para o efeito reunido diversas vezes com o Conselho Geral, orgão social estatutário que abrange o Conselho de Administração e efectuado as mais diversas verificações, mesmo para além das conciliações de valores e das posições de terceiros.

O Conselho de Administração, orgão social constituído em conformidade com os estatutos e as disposições legais vigentes, incluindo o Decreto-Lei n.º 389/77, apresentou em tempo devido o seu Relatório, Balanço, Demonstração de Resultados e o competente Anexo, instrumentos pormenorizadamente analisados e considerados de acordo com o fixado pelos Decretos Lei n.os 49381 e 47, respectivamente de 15 de Novembro de 1969 e de 7 de Fevereiro de 1977, além de reflectirem com justeza e realidade, o que foi a actividade da Empresa e a situação económico-financeira existente, já afectada pela reavaliação permitida pelo Decreto Lei n.º 430/78.

Com todas as dificuldades conjunturais existentes, incluída as resultantes de uma forte função financeira, o forte apego de todos os Colaboradores da Empresa e a gestão criteriosa usada pelo Conselho da Administração, numa articulação perfeita de objectivos empresariais e sociais, que ultrapassando a defesa e a solidificação do património da Empresa, projectam uma participação efectiva na melhoria da economia da região e do país, foi possível desenvolver uma exploração francamente animadora.

Referentemente aos resultados apurados, cumpre-nos assegurar que foi respeitado o princípio da especialização dos Exercícios, atendida a melhor metodologia na formação e relevação contabilística dos diferentes custos e proveitos, incluindo os respeitantes às amortizações e reintegrações e ainda, observados os critérios de valorimetria das existências praticados nos Exercícios anteriores e referidos no anexo ao Balanço.

Na conclusão das apreciações efectuadas, congratula-se o Conselho Fiscal por poder agradecer, ao Conselho de Administração e aos diversos Serviços da Empresa o apoio dispensado, o que lhe permitiu uma permanente e isenta actuação e lhe proporciona dar o seguinte Parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

2.º — Que seja aprovada a proposta de distribuição de Resultados apresentada;

3.º — Que seja manifestado ao Conselho de Administração e a todos os Colaboradores da Empresa o melhor apreço pela inteligência, dedicação e ambiente de respeito mútuo, colocada ao serviço da Empresa e dos seus objectivos sociais.

Aveiro, 14 de Março de 1979.

O CONSELHO FISCAL,

Presidente: — Leonardo José dos Reis Carvalho
Vogal: — Manuel Inocêncio Estrela Esteves (Dr.)
Vogal e Rev. Of. Contas: — Murilo Ângelo Marques

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados FRANCISCO REBELO DOS SANTOS, marítimo, residente na Gafanha da Encarnação - - Ílhavo, e OUTROS, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária n.º 89/78, movida por Maria das Dores Gandarinho e outros, e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Maio de 1979

O Juiz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 25/5/79 — N.º 1251

ÊXITO PLENO DO SARAU DESPORTIVO DO BEIRA-MAR

A Secção de Patinagem do Beira-Mar — de que são dirigentes Germano Parente, Hernâni Silva e Cesário Branco (em breve, com efectiva colaboração de dois novos directores, António Loureiro de Lemos e Armando de Jesus Candeias) — promoveu, na noite de sábado, um sarau desportivo, que constituiu a sua primeira apresentação pública.

Na gravura, ao lado, o grupo de patinadores do Beira-Mar que participaram no sarau de sábado; na gravura, abaixo, um momento da exibição do par beiramarense Helena Homem de Melo — José Manuel Moreira da Silva.

Uma **première** que, deve dizer-se desde logo, foi um êxito pleno, um verdadeiro e memorável sucesso, podendo afirmar-se que o popular clube bem pode ufanar-se de mais esta actividade desportiva, que vem dilatar o seu ecletismo (um ecletismo notável) e engrandecer o grémio beiramarense e o Desporto Aveirense.

A Secção de Patinagem, nos seus actuais moldes, começou a sua actividade em Outubro do ano findo — tendo como orientadores Zeca Simões (Escolas de Patinagem) e as prof.as Maria do Carmo Costa (Ginástica Rítmica), Maria Isabel Faria e Olga Lemos (Patinagem Artística). Conta com cerca de 220 praticantes, a maioria dos 5 aos 14 anos, na patinagem; e com quase meia centena de moças e um rapaz, nas classes (de iniciação e especializada) de ginástica rítmica.

No sábado, de acordo com notícia que demos no último número, o Beira-Mar — contando com preciosa colaboração da Secção de Patinagem do F. C. do Porto (que trouxe a Aveiro alguns elementos da sua Classe de Competição e do seu Grupo Infantil, orientados pela prof.ª Maria Judite Costa Gomes e Edmundo Silva) — apresentou ao público aveirense os frutos do trabalho, seguro e meritório, que tem vindo a desenvolver nestes desportos.

O pavilhão ficou repleto e os assistentes, que não se cansaram de tributar aplausos — bem merecidos — aos patinadores e aos ginastas, não deram pela passagem do tempo, tal o agrado do sarau! — e, no termo do festival, só a contra-gosto saíram dos seus lugares! Bem pretendiam que a festa continuasse, prolongando-se pela noite dentro... dado que ficaram encantados e cativados pela graciosidade e pela compenetração demonstradas pelos intérpretes dos diversos números exibidos.

Um verdadeiro sonho! Um encanto! Mas sonho e encanto — valorizados, diga-se, por jogo de luzes de autêntica **féerie** (embora se notassem alguns desculpáveis desacertos...) — que, porque correspondem a evidentes realidades,

Continua na página 6

FUTEBOL

Regresso definitivo dos CAMPEONATOS NACIONAIS

No próximo fim-de-semana, vamos ter o definitivo regresso dos Campeonatos Nacionais — que, até o respectivo termo, não voltam a ter interrupções.

Vamos ter, na I Divisão, mais quatro rondas, todas rodeadas de enorme interesse, pelas implicações que os seus desfechos podem vir a ter (e vão, necessariamente, ter...) no ordenamento classificativo, tanto no topo, como na cauda da tabela. Dispensamo-nos — como já ficou referido há semanas — de fazer contas... Indicamos, apenas, que o programa para a 27.ª jornada, que reatará a prova, incluirá o jogo **BEIRA-MAR - Barreirense** — uma das «finais» que os aveirenses têm de vencer, em ordem a alimen-

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO — FASE FINAL

Série dos Primeiros

9.ª jornada

Porto - SANGALHOS	87-66
Benfica - Sporting	90-82
Ginásio - Barreirense	90-74

10.ª jornada

Benfica - Barreirense	101-74
Ginásio - Sporting	96-100

Classificação actual

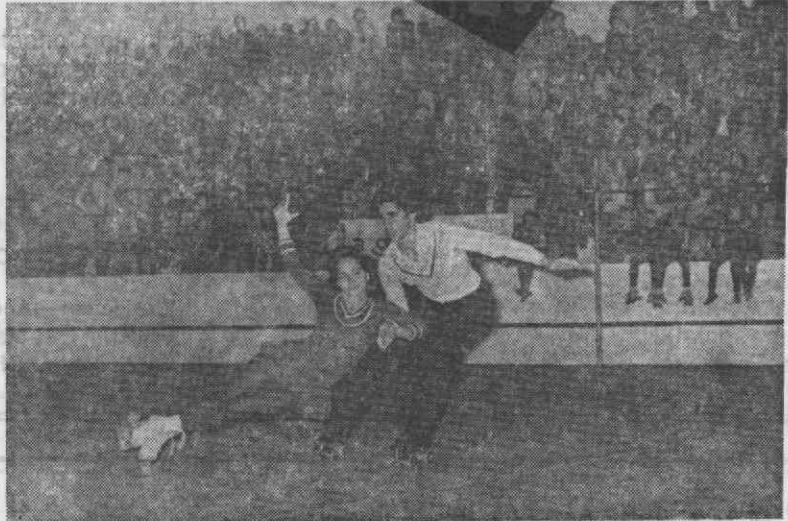
	J	V	D	Bolas	P
Porto	8	7	1	667-602	15
Sporting	9	6	3	831-778	15
Benfica	8	6	2	716-690	14
Ginásio	8	3	5	712-679	11
SANGALHOS	8	2	6	644-707	10
Barreirense	9	1	8	694-808	10

O campeonato termina no próximo fim-de-semana, com jogos assim calendariados:

11.ª jornada — sábado, à noite

Porto - Ginásio
SANGALHOS - Benfica
Barreirense - Sporting

12.ª jornada — domingo, à tarde

Porto - Benfica
SANGALHOS - Ginásio

SUMÁRIO DISTRITAL

Não nos tem sido possível seguir, a par-e-passo, o desenrolar das várias provas distritais da Associação de Futebol de Aveiro. Hoje, quando está prestes a findar a I Divisão (falta jogar-se apenas três jornadas), e quando teve início a fase final da II Divisão — voltamos a trazer a estas colunas breves nótulas sobre os mais importantes campeonatos da A. F. A. arquivando, respectivamente:

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

Estarreja - Paivense	1-0
Nogueirense - Ovarense	0-0
S. João de Ver - Luso	3-0
Fiães - Esmoriz	0-3
Arrifanense - Milheiroense	3-2
Cortegaça - S. Roque	0-1
Pampilhosa - Cucujães	1-0
Mealhada - Cesarense	1-0

Classificação actual

Esmoriz, 69 pontos. Ovarense, 68. Cortegaça, 63. Cucujães, 60. Cesarense, 59. Luso, 56. Estarreja, 56. Mealhada, 55. S. Roque, 52. Arrifanense, 51. S. João de Ver, 50. Nogueirense, 49. Paivense, 47. Pampilhosa, 44. Milheiroense, 43. Fiães, 42.

II DIVISÃO

Classificações finais da séries da fase inicial:

Zona Norte — Fajões, 72 pontos.

Continua na página 6

«TROFÉU SPEEDO»

A Federação Portuguesa de Natação fez disputar, em Aveiro, na tarde de domingo passado, a eliminatória da Zona Norte do **Troféu Speedo** — a que deveriam concorrer as selecções de Aveiro, Coimbra, Porto, Viana do Castelo e Viseu.

Visienses e vianenses não compareceram, o que, desde logo, conferiu a portuenses, conimbricenses e aveirenses o direito à presença nas finais desta competição, dado que seriam qualificadas as três melhores pontuadas.

As provas, cuja organização foi confiada à Associação de Natação de Aveiro, decorreram em bom ritmo — proporcionando, colectivamente, a seguinte classificação: 1.º — Porto, 238 pontos; 2.º — Coimbra, 227 pontos; 3.º — Aveiro, 199 pontos.

A selecção do Porto conseguiu sete triunfos (três, em provas masculinas e quatro, em provas femininas); a selecção de Coimbra alcançou cinco vitórias (duas em provas masculinas; e três, em provas femininas) e a selecção de Aveiro obteve dois êxitos (ambos em provas masculinas).

A nadadora Alexandra Silva, do F. C. Porto, bateu o **record** nacional de infantis, nos 400 metros-livres, tendo sido melhorados diversos **records** aveirenses, como assinalamos na lista dos resultados gerais, que foram os seguintes:

200 METROS-ESTILOS

Masculinos — 1.º — José Moreira (Porto), 2.28.00. 2.º — José Guimarães (Coimbra) 2.35.40. 3.º — Rui Borges (Porto), 2.39.50. 4.º — Paulo Pintassilgo (Aveiro), 2.39.70. 5.º — Ramiro Terrível (Aveiro), 2.43.80. 6.º — Eduardo Esteves (Coimbra), 2.52.00.

Femininos — 1.ª — Júlia Sobral (Coimbra), 2.40.80. 2.ª — Graça Melo (Coimbra), 2.50.40. 3.ª — Ana von Haffe (Porto), 2.52.70. 4.ª — Maribel Fernandes (Porto), 2.55.30. 5.ª — Ana Machado (Aveiro), 3.02.90. 6.ª — Ana Nascimento (Aveiro), 3.18.30.

400 METROS-LIVRES

Masculinos — 1.º — Jorge Mota (Coimbra), 4.45.80. 2.º — Paulo Leal

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 6.ª jornada

Passos Manuel - Sporting	20-30
Benfica - Belenenses	31-25
S. BERNARDO - Ac.ª S. Mamede	18-16
Porto - Maia	37-19

Resultados da 7.ª jornada

Passos Manuel - Belenenses	19-24
Benfica - Sporting	16-17
S. BERNARDO - Maia	27-29
Porto - Ac.ª S. Mamede	28-17

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	7	7	0	0	183-133	21
Porto	7	5	0	2	169-133	17
Belenenses	7	5	0	2	165-142	17
Benfica	7	4	0	3	169-157	15
Maia	7	3	0	4	168-193	13
Passos Manuel	7	2	0	5	134-148	11
Ac.ª S.Mamede	7	1	0	6	132-161	9
S. BERNARDO	7	1	0	6	141-194	9

A segunda volta inicia-se na noite de sábado, com os jogos da oitava jornada: Sporting - Académica de S. Mamede, Belenenses - Maia, S. BERNARDO - Passos Manuel e Porto - Benfica. No domingo, à tarde, teremos a nona jornada, composta pelos desafios Belenenses - Académica de S. Mamede, Sporting - Maia, Porto - Passos Manuel e S. BERNARDO - Benfica.

Continua na página 6

MODALIDADE EM FOCO

Na noite da penúltima quinta-feira, de acordo com convocatória cuja ordem de trabalhos divulgámos já no número do LITORAL da semana finda, houve, no Pavilhão do Beira-Mar, uma reunião de seccionistas e treinadores dos clubes inscritos, em atletismo, na Associação de Desportos de Aveiro.

Fizeram-se representar quinze colectividades: Torrão do Lameiro, «Os Choras», Furadouro, Arada, Codal, A. C. R. de Vale de Cambra, Guilhovai, Forca, «Os Amigos» da Vila da Feira, Ovarense, Gafanha, Galitos, Beira-Mar, Salreu e Cenap.

Após exposição feita por Mário Cordeiro, treinador-atleta do Beira-Mar, promotor da reunião, sobre os motivos que o determinaram a convocá-la — e que, como neste jornal se

Continua na página 6

ATLETISMO

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Beira-Mar e o treinador Fernando Cabrita renovaram, há dias, o compromisso que ligava ao clube este conceituado técnico — que, assim, continuará a orientar os futebolistas auri-negros na próxima época.

A tempo e horas, portanto, o Beira-Mar assegurou um excelente elemento para aquele importante e ingrato posto — podendo, agora, tratar de valorizar o «plantel» de modo conveniente, com o indispensável **agrément** do seu competente técnico.

Temos já possibilidade de indicar, no presente número, os resultados de mais jornadas do Torneio de Encerramento de Juvenis, em basquetebol — que foram os seguintes:

2.ª jornada — Beira-Mar, 71 — Illiabum, 58. Ovarense, 58 — Arca, 92. Galitos, 108 — Sanjoanense, 56. Esgueira, 26 — Sangalhos, 84. **3.ª jornada** — Sanjoanense, 47 — Beira-Mar, 41. Illiabum, 71 — Arca, 65. Sangalhos, 82 — Galitos, 72. Ovarense, 75 — Esgueira, 58.

Disputou-se, entretanto, a 4.ª jornada (cujos desfechos não conseguimos apurar); e, amanhã, pelas 17 horas, realiza-se a 5.ª jornada, composta pelos encontros Esgueira - Beira-Mar, Sangalhos - Arca, Sanjoanense - Illiabum e Ovarense - Galitos.

Em andebol de sete, a contar para a segunda jornada do Torneio de Selecções de Juvenis e de Esperanças/Juniores, da Zona Norte, defrontaram-se, no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de quarta-feira, as turmas representativas de Aveiro e do Porto — em jogos a que faremos referência mais pormenorizada no LITORAL da próxima semana.

O CENAP (Centro Atlético Póvoapacense, da Póvoa do Paço — Cacia) tenciona organizar, no próximo mês de Julho, umas **Mini-Olimpíadas** — que integrarão compe-

Continua na página 6